

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE-UNESC
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ANDREI FRASSETTO DE SOUZA

**A INFLUÊNCIA DOS GRANDES EVENTOS ESPORTIVOS (COPA DO
MUNDO E OLIMPÍADAS) NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE
TIMBÉ DO SUL**

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2011.

ANDREI FRASSETTO DE SOUZA

**A INFLUÊNCIA DOS GRANDES EVENTOS ESPORTIVOS (COPA DO
MUNDO E OLIMPÍADAS) NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE
TIMBÉ DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para
obtenção do grau de Licenciado do curso de
Educação Física da Universidade do Extremo Sul
Catarinense, UNESC.

Orientador: Iruan Teixeira.

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2011.

ANDREI FRASSETTO DE SOUZA

A INFLUÊNCIA DOS GRANDES EVENTOS ESPORTIVOS (COPA DO MUNDO E OLIMPÍADAS) NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE TIMBÉ DO SUL

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciado, no Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação Física e Mídia.

Criciúma, 08 de Dezembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Iruan Teixeira - Especialista - UNESC - Orientador

Prof.(a) Elisa Fátima Stradiotto- Mestre - UNESC

Prof. José Orion Bonotto - Especialista - UNESC

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me proporcionar esta oportunidade, sabedoria, confiança e dedicação suficiente para concluir este trabalho.

Aos meus pais, Nivaldo e Maria Terezinha, por sempre estarem ao meu lado.

A todos os amigos que fiz na universidade durante esses quatro anos, que levarei para o resto da vida.

Ao meu orientador Iruan Teixeira, que com sua paciência, conhecimento e dedicação sempre esteve disposto a colaborar na elaboração deste trabalho. Agradeço a ele pela confiança, atenção e incentivos dedicados a mim.

Aos professores que contribuíram para meu conhecimento e que auxiliaram em minha formação profissional.

Enfim, a todos que diretamente ou indiretamente colaboraram na conclusão deste trabalho e participaram da realização de mais um sonho em minha vida.

RESUMO

O referido estudo teve como premissa investigar a influencia dos grandes eventos esportivos, a Copa do Mundo de Futebol e os Jogos Olímpicos, nas aulas de Educação Física no município de Timbé do Sul, caracterizando o tema da pesquisa. A pesquisa se baseou em dois outros estudos feitos em diferentes cidades da região sul do estado, realizados por acadêmicos do curso de Educação Física da UNESC para obtenção de grau de licenciatura. As justificativas são as diferenças de resultados entre as cidades que foi o fator que mais chamou atenção para o desenvolvimento deste trabalho. Além disso, evidências apontavam divergências sazonais, ou seja, de uma zona territorial e, conseqüentemente, cultural para outra, pois havia diferenças da influencia da mídia em cada uma das regiões. Assim sendo, com a intenção de ampliar as discussões dos resultados propôs-se realizar a mesma pesquisa no município de Timbé do Sul, tendo como problema: de que maneira especificamente esses eventos influenciam nas aulas de Educação Física? Teve como Objetivo Geral: investigar as diferentes influencias de mídia dos grandes eventos, Copa do Mundo de Futebol e Jogos Olímpicos nas aulas de Educação Física da Escola do município de Timbé do Sul. A caracterização da pesquisa é de campo com análise comparativa. Dentre os procedimentos metodológicos encontra-se uma população formada por professores de educação física e alunos da única escola da cidade, a Escola de Educação Básica Timbé do Sul, caracterizando uma amostra simples e intencional de 6 professores e 30 alunos, todos cursando a oitava série do ensino fundamental, que tiveram como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas abertas, onde os resultados foram comparados com as outras duas pesquisas realizadas sob o mesmo tema nos municípios de Içara e Criciúma. A análise de dados confirmou semelhanças em relação às outras duas pesquisas porém com uma maior identidade com a pesquisa realizada em Içara. A fundamentação teórica esta subsidiada pelos seguintes autores: Betti (2006), Coletivo de Autores (1992), kunz (2001), LDB (1996), Duarte (1994), Darido (2003), Bracht (1992), Colli (2004), a pesquisa esta organizada da seguinte maneira: no primeiro capítulo aborda, a Educação Física, com os sub-capítulos A Educação Física na Escola, Proposta Pedagógicas Críticas da Educação Física. O segundo capítulo trata: A Mídia e a Educação Física, o terceiro capítulo, diz respeito a Os Grandes Eventos Esportivos, e como sub-capítulos, Jogos Olímpicos da Antiguidade a Era Moderna e aCopa do Mundo de Futebol. Em seguida os procedimentos metodológicos e a as análises dos dados. Conclui-se com presente trabalho que os resultados foram semelhantes entre as cidades pesquisadas, com pequenas diferenças entre os municípios e com ligeira identidade com o município de Içara.

Palavras-Chaves: Olimpíadas, Copa do Mundo de Futebol, Mídia e Educação Física.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Questão um do questionário aplicado aos professores	37
Figura 2 – Questão dois do questionário aplicado aos professores	38
Figura 3 – Questão três do questionário aplicado aos professores	39
Figura 4 – Questão quatro do questionário aplicado aos professores	40
Figura 5 – Questão cinco do questionário aplicado aos professores.....	41
Figura 6 – Questão seis do questionário aplicado aos professores	42
Figura 7 – Questão sete do questionário aplicado aos professores	43
Figura 8 – Questão oito do questionário aplicado aos professores.....	44
Figura 9 – Questão nove do questionário aplicado aos professores	45
Figura 10 – Questão dez do questionário aplicado aos professores	46
Figura 11 - Questão um do questionário aplicado aos alunos.....	47
Figura 12 – Questão dois do questionário aplicado aos alunos.....	48
Figura 13 – Questão três do questionário aplicado aos alunos.....	49
Figura 14 – Questão quatro do questionário aplicado aos alunos	50
Figura 15 – Questão cinco do questionário aplicado aos alunos.....	51
Figura 16 – Questão seis do questionário aplicado aos alunos	52
Figura 17 – Questão sete do questionário aplicado aos alunos	53
Figura 18 – Questão oito do questionário aplicado aos alunos.....	54
Figura 19 – Questão nove do questionário aplicado aos alunos.....	55
Figura 20 – Questão dez do questionário aplicado aos alunos	56

SUMARIO

1.INTRODUÇÃO	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA	11
2.1.1 A Educação Física na Escola.....	11
2.1.1.1 Proposta Pedagógicas Críticas da Educação Física.....	12
2.2 MÍDIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	25
2.3 EVENTOS ESPORTIVOS	32
2.3.1 Jogos Olímpicos da Antiguidade a Era Moderna	32
2.3.2 Copa do Mundo de Futebol.....	35
3. METODOLOGIA	36
4. ANÁLISE DOS DADOS	37
5. CONCLUSÃO	57
REFERÊNCIAS.....	59
ANEXO A – Questionário Aplicado os Professores.....	62
ANEXO B – Questionário Aplicados aos Alunos.....	65

1.INTRODUÇÃO

Segundo Betti (2006), a mídia é descrita como meio de comunicação responsável por divulgar os acontecimentos, notícias, entretenimentos e etc.. Por ser um meio de comunicação, ela tem a capacidade de influenciar, interferindo na vida e nas concepções das pessoas.

A cada dois anos os grandes eventos esportivos, Copa do Mundo de Futebol e Jogos Olímpicos, entram no calendário do nosso cotidiano, onde que muitas vezes paramos o que fizemos para acompanhar esses eventos. Esses dois eventos têm um grande efeito para quem vive nos lugares em que estão sendo realizados, assim como quem acompanha ao redor do mundo.

Neste trabalho pretendemos analisar e identificar a influencia que os grandes eventos esportivos, Copa do Mundo de Futebol e Jogos Olímpicos, exercem sobre as aulas de Educação Física do município de Timbé do Sul, de que forma essas notícias e acontecimentos influenciam na disciplina e como os professores tratam sobre estes eventos em suas aulas. Aborda a forma que esses eventos alcançam as pessoas em seu cotidiano, interferindo no seu dia a dia, seja naquelas pessoas que estão nos locais do evento ou naqueles que acompanham pela mídia, consumindo informações, produtos e vivenciando a realidade do evento. Foi resolvido estudar sobre a sua influencia nas aulas de Educação Física na rede de ensino do município de Timbé do Sul, onde muitas vezes o conteúdo adotado nas aulas é influenciado por esses eventos.

O tema deste estudo é “A influência dos grandes eventos esportivos, Copa do Mundo e Olimpíadas nas aulas de Educação Física”. Propõe como problema: Como os grandes eventos esportivos influenciam as aulas de Educação Física na escola da cidade de Timbé do Sul?

Esta pesquisa já foi feita anteriormente nos municípios de Içara (Nunes, 2010) e Criciúma (Rocha, 2011), sendo agora realizado no município de Timbé do Sul, pois por ser um município de uma região bem diferente das outras, seja na economia, na política, no social ou no ideológico, poderia obter resultados diferentes dos outros estudos. Buscou-se identificar a postura dos profissionais de educação física que

atuam com aulas de Educação Física deste município, e procurar descobrir se, por se tratar de um município menor e localizado mais no interior, a mídia teria influência considerável. A pesquisa tem o intuito de identificar a variação dos resultados dos trabalhos,

deste dois outros municípios (Içara e Criciúma) que se localizam em um grande centro, com Timbó do Sul, que se localiza mais fora destes grandes centros .

O estudo tem por objetivo geral, verificar se há ou não influência dos grandes eventos esportivos nas aulas de Educação Física.

E como objetivos específicos:

- Analisar como alunos e professores compreendem esses eventos;
- Identificar como os meios de comunicação divulgam esses eventos;
- Verificar se e como esses eventos são abordados pedagogicamente nas escolas nos anos em que se fazem presentes no calendário esportivo mundial.
- Identificar como alunos e professores compreendem esses eventos.
- Analisar como os meios de comunicação divulgam esses eventos;

Para melhor nortear esta pesquisa, traçamos as seguintes Interrogativas Científicas: a influência dos grandes eventos esportivos nas aulas de educação física, se há adaptação dos conteúdos da educação física nas aulas, a compreensão dos grandes eventos pelos professores e alunos da rede pública, e as diferenças dos resultados entre as cidades pesquisadas.

Metodologicamente, esta pesquisa caracterizou-se como descritiva e de abordagem qualitativa. Teve como população professores de Educação Física de uma escola pública de Timbó do Sul. Com uma amostra simples e intencional de 06 (seis) Professores de Educação Física, 01 (uma) escola da rede pública estadual de ensino e 30 (trinta) alunos desta mesma escola, que estudam na 8 (oitava) série do ensino fundamental. Foi utilizado para coleta de dados um questionário com perguntas abertas e fechadas, sendo dados coletados, analisados e comparados com as duas pesquisas anteriores, Criciúma (Rocha, 2011) e Içara (Nunes, 2010), sobre o mesmo tema.

Inicialmente será tratado neste estudo sobre a Educação Física. Após, serão tratados assuntos relacionados a mídia e a influência que essa exerce nas

atividades físicas, principalmente no esporte. Será apresentado um histórico sobre as Olimpíadas e sobre a Copa do Mundo de Futebol.

No segundo momento apresentaram-se os procedimentos metodológicos que incluem a caracterização da pesquisa dos sujeitos pesquisados.

Após essa fundamentação teórica será feita a análise dos dados, com apresentação de gráficos e comentários a respeito dos resultados e em seguida a conclusão do presente trabalho, seguido das referências e apêndices.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA

Segundo Castellani Filho (1999), o conceito da Educação Física vem a anos sendo debatida e definida por muitos estudiosos, se pensou em “Educação do Físico”, onde o questionamento era sobre a educação da parte física, deixando de lado valores como: a moral, a cívica, a cidadania entre outros valores.

Na linha Pedagógica a “Educação do Físico” esta correta, pois a proposta como disciplina é o desenvolvimento educacional do aluno. “A Educação Física apresenta particularidades que não se enquadram perfeitamente nas teorias pedagógicas, como, por exemplo, a forte competitividade existente nas práticas esportivas”. (CASTELLANI FILHO, 1999, p.88). Para Bracht (1992, p.35) “não seria somente o físico o responsável pela educação, e sim a reflexão intelectual que ocorre no momento da atividade física”.

Para Caparroz (1998, p. 47), “A Educação Física atualmente pode ser entendida como uma área que interage com o ser humano em sua totalidade, englobando aspectos biológicos, psicológicos, sociológicos e culturais e a relação entre eles”.

De acordo com o Coletivo de Autores (1992, p. 50):

[...] uma pratica pedagógica, que no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais, como: jogo, esporte, dança ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

Rocha (2011, apud Bracht, 1999), afirmam que a Educação Física não pode ser distinguida como profissão ou disciplina escolar. É preciso reconhecer antes de tudo que a Educação Física é uma prática pedagógica.

2.1.1 A Educação Física na Escola

Segundo Coletivo de Autores (1992), a Educação Física é uma pratica pedagógica, que no ambiente escolar tematiza formas de atividades corporais tais

como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas essas que fazem parte de um conhecimento que se pode chamar cultura corporal.

Caparroz (2005, apud Saviani, 1994), comenta que a escola não se presta apenas à transmissão de conhecimento, tem como dever também desenvolver hábitos, atitudes, habilidades, valores, convicções, revelando seu poder criativo ao incorporar os conteúdos culturais e conformá-los nas matérias escolares, que convertem, organizam, sistematizando-as em uma forma específica de saber escolar, que possui um potencial de intervenção na cultura da sociedade.

A Educação Física na Escola tem um sentido lúdico, cujo objetivo é a criatividade e o conhecimento sobre a cultura corporal. Trabalhando o desenvolvimento pedagógico reflexivo, substituindo o individualismo por valores solidários.

A Proposta Curricular de Santa Catarina (1998) propõe a Educação Física Escolar reunir o que for mais significativo ligado ao movimento humano. A Educação Física Escolar faz parte do conhecimento historicamente produzido pela humanidade. Esta pautada na teoria histórico-cultural que permite a constante reelaboração conceitual de acordo com o conhecimento atual.

2.1.1.1 Proposta Pedagógicas Críticas da Educação Física

As propostas críticas defendem a idéia que a escola deve criticar a sociedade capitalista, é necessário fazer com que o aluno a compreenda e questione, não seja apenas mais uma pessoa que se conforme com tudo que é imposto. Pois a prática que se tinha na escola era justamente o contrário, havia um reforço dessas diferenças injustas da sociedade, quando elas não eram ignoradas.

Como primeira proposta temos a crítico-emancipatória onde a sua idéia é “aproximar uma proposta pedagógica-educacional com a realidade concreta da Educação Física e seus conteúdos tradicionalmente conhecidos como: ginástica, esporte e jogos”. (KUNZ, 1999, 35p.).

Maioridade ou emancipação devem ser colocadas como tarefa fundamental da educação. Portanto emancipação é o processo de libertar o jovem das condições que limitam o uso da razão crítica e com isso todo o seu agir social, cultural e esportivo, que se desenvolve pela educação. O uso da razão crítica é, assim, a

capacidade de avaliação e análise intersubjetiva das condições da racionalidade. (KUNZ, 2001).

Darido (2003), o ensino na concepção crítico-emancipatória deve ser um ensino de libertação de falsas ilusões, de falsos interesses e desejos, criados e construídos nos alunos pela visão de mundo que apresentam a partir do conhecimento. O ensino escolar necessita, desta forma, basear-se numa concepção crítica.

Darido (2003) defende o ensino crítico, pois é a partir dele que os alunos passam a compreender a estrutura autoritária dos processos institucionalizados da sociedade e que formam as falsas convicções, interesses e desejos. Assim, a tarefa da Educação crítica é promover condições para que estas estruturas autoritárias sejam suspensas, e o ensino encaminha no sentido de uma emancipação, possibilita pelo uso da linguagem.

Para tanto, a tendência crítico-emancipatória da Educação Física sugere que a intervenção do professor deva ser planejada, implementada e avaliada a partir de um conjunto de estruturas universais na formação humana.

O aluno enquanto parte do processo de ensino deve ser capacitado para a vida social, cultural e esportiva. Não apenas como um simples participante, mas um conhecedor, reconhecedor e problematizador de sentidos e significados, sempre com um olhar crítico. O desenvolvimento da criticidade do aluno está relacionado com sua capacidade de avaliação e análise subjetiva da racionalidade.

Por isso, “a escola deve ser aquela instância em que os Esclarecimentos de Mundo possam ser esclarecidos. Só isto pode conduzir à uma prática pedagógica emancipatória”. (KUNZ, 1999, 38p.).

Segundo Demo (1994) para se construir conhecimento deve-se primeiramente saber pensar e aprender a aprender, ou seja, ser capaz de sair da mera cópia.

Hoje em dia os alunos querem seguir um padrão que é introduzido na sociedade, como por exemplo, ser um esportista. Mas, sabe-se que cada vez menos pessoas conseguem dar conta dessa demanda de “bons esportistas” que a

sociedade impõe, devido ao estilo de vida de hoje ser basicamente um confinamento em frente a uma TV ou vídeo-game.

Alguns professores de educação física hoje ainda reforçam essa idéia de boa condição física e técnica, criando em seu aluno a idéia de que aquele esportista é o modelo correto de sociedade. Esquecendo que o aluno pode ser apenas uma criança que sequer desenvolveu suas capacidades e habilidades motoras corretamente.

Esses modelos colocados na sociedade como exemplos devem ser alvo de uma questão crítica colocadas aos alunos não apenas pelos seus professores de educação física, mas por todos os responsáveis educacionais através de auto-reflexão.

A auto-reflexão dentro da pedagogia crítico-emancipatória oportuniza os alunos a perceber e assumir um estado de liberdade e conhecimento sobre os reais interesses da sociedade. A auto-reflexão “dissolve” a objetividade auto-gerada e a ilusão objetiva; torna o sujeito consciente de sua própria gênese e origem; e opera ao trazer à consciência os determinantes inconscientes da ação ou da consciência. (KUNZ, 2001).

Assim, ao induzir a auto-reflexão, a pedagogia crítico-emancipatória deverá oportunizar aos alunos perceberem a repressão auto-imposta, podendo quebrar esse “poder” e “objetividade” assumindo um estado de maior liberdade e conhecimento de seus verdadeiros interesses.

É pela reflexão comunicativa e crítica que se transcende os limites da informação como forma de esclarecimento, ou, do conhecimento científico como verdade evidente e inquestionável e somente com esta forma de esclarecimento pode-se intencionar a emancipação humana e social, significando a superação das dependências e da menoridade.

Com relação ao esporte, compreender seus múltiplos sentidos e significados é importantíssimo, para nele poder agir com liberdade e autonomia, para além da capacidade objetiva de saber praticar o esporte, ainda, compreender a capacidade da interação social e comunicativa. O esporte na escola não deve, então, ser apenas

praticado, mas sim estudado, coletivamente, podendo assim libertar os alunos do “comodismo” imposto.

A adoção do processo de transformação didático-pedagógica do esporte, perspectiva prática da pedagogia crítico-emancipatória, decorre do entendimento e comprometimento com uma prática pedagógica co-educativa. A transformação didático-pedagógica do esporte pode ser compreendida como uma tematização problematizada do esporte. Esta proposta de ensino está orientada por um processo de ação comunicativa que é responsável pela compreensão dos alunos/as do sentido e significado desta proposta, baseada nas transcendências das situações-limite. (CARDOSO apud KUNZ, 2003).

Outra perspectiva da concepção crítico-emancipatória, via tal para a prática pedagógica co-educativa, refere-se ao processo de ensino que está fundamentado nas categorias: trabalho, interação e linguagem. Esse processo de ensino não está baseado na preocupação única de desenvolver nas (nos) alunas/os a performance física, habilidades e técnicas esportivas, o que levaria em consideração somente a categoria trabalho. É imprescindível que haja um entrelaçamento da categoria trabalho com as categorias interação e linguagem. A interação social, enquanto objetivo educacional é tematizada com a intenção de pretextar discussões sociais/culturais/afetivas, potencializando as (os) alunas/os para um agir cooperativo, coletivo e solidário. (CARDOSO apud KUNZ, 2003).

Na escola deve ser treinado o esporte não apenas pelas suas habilidades e técnicas (que não deixam de ser importantes!), mas também o lado de interação social e comunicativa. Também não deve ser trabalhado apenas o seu conteúdo prático, o esporte deve ser problematizado e entendido. O objetivo social é trabalhar o esporte coletivo de forma responsável, cooperativa e participativa. E a comunicação tem como referência a própria linguagem, não apenas a verbal, mas a linguagem corporal.

O ensino do esporte deve ser de tal forma que os alunos possam vê-lo de uma forma diferente do que ele é, e que possam compreender que ele não necessariamente é focado apenas no rendimento esportivo.

Hoje em dia há uma sobrevalorização deste esporte-performance, que muitas vezes leva os professores de Educação Física a não perceberem a dimensão educativa do jogo, privilegiando atividades onde os mais “poderosos” merecem atenção, e os “perdedores” são “naturalmente” eliminados. (BRUHNS, 1996).

Segundo Bruhns (1996) o esporte de rendimento vem se enquadrar em uma ideologia a serviço da racionalidade do sistema, com uma preocupação mais voltada para a quantidade do que para a qualidade, do “ter” ao invés do “ser”, mostrando certo desprezo em relação aos aspectos humanos.

O conhecimento do esporte não deve então ser imposto, e sim compreendido de uma forma solidária, para que haja comunicação em todos os níveis, seja ele técnico, cultural ou social, para que haja assim uma transformação didática entre os participantes.

Para Kunz (2001) o ensino deve ser estruturado em três categorias: trabalho, interação e linguagem. Concentrar-se em apenas uma categoria trará conseqüências sobre o futuro desenvolvimento do jovem educando.

Essas três categorias devem conduzir ao desenvolvimento de três competências: objetiva, social e comunicativa.

Dentro da competência objetiva o aluno precisa receber conhecimentos e informações, precisa treinar técnicas racionais e eficientes, e precisa aprender certas estratégias para o agir prático. Precisa se qualificar para atuar individualmente e coletivamente. E todo esse conhecimento pode ser utilizado na profissão, no tempo livre, no esporte, e outros. (KUNZ, 2001).

Já na competência social, o aluno deve adquirir conhecimentos e esclarecimentos para entender as relações socioculturais da realidade em que vive, os seus problemas e contradições, e os diferentes papéis assumidos na sociedade. No caso específico do esporte a competência social deve atuar na co-educação, encerrando com as diferenças e discriminações que a sociedade impõe entre os sexos feminino e masculino. Eliminando qualquer tabu e pré-conceito. Enfim, a competência social deve ser solidária e cooperativa, preparando os alunos para compreender os diversos papéis sociais existentes no esporte. (KUNZ, 2001).

E por fim, a competência comunicativa é quem vai nortear as competências objetivas e sociais, pois, é pelo pensar e falar que as interações humanas bem sucedidas se estabelecem. E a linguagem verbal é apenas um meio de estabelecer essa comunicação entre os grupos. Por exemplo, as crianças utilizam muito da linguagem corporal, que deve ser bem entendida, para não ser mal interpretada. (KUNZ, 2001).

Para a crítico-emancipatória a comunicação é um processo reflexivo que desencadeia iniciativas do pensamento crítico. Por isso a importância do falar sobre as experiências vividas em sala durante as aulas de educação física, assim, é dado a todos a oportunidade de expressar suas idéias, intenções e sentimentos. E é através da linguagem que expressamos nossa criatividade, objetividade e subjetividade.

Mas, mesmo assim ainda há aulas de educação física que o esporte de rendimento torna-se o principal objetivo. Isso mostra a grande influência que a mídia tem na divulgação dos valores do esporte. Nessas aulas o aluno realiza o movimento do esporte com perfeição técnica. Como se fossem “robôs”, apenas reproduzindo movimentos e conhecimentos, evoluindo gradativamente até chegar a um padrão pré- determinado.

E por mais que essas aulas focadas no rendimento esportivo tragam prazer às crianças, os benefícios que a aula livre e espontânea traz nunca serão alcançados.

O ensino escolar necessita então se basear numa concepção crítica, pois é apenas por esse caminho que a sociedade será compreendida na sua real forma. E o professor é o responsável então pelo “agir comunicativo”, entre seus alunos, promovendo atividades que haja discussão, criação e liberdade de expressão.

O ensino deve ser então, segundo Kunz, uma forma de ensinar pela “transcendência de limites”, para que os alunos: descubram, pela própria experiência manipulativa, as formas e os meios para uma participação bem-sucedida em atividade de movimentos e jogos; sejam capazes de manifestar pela linguagem ou pela representação cênica, o que experimentaram e o que aprenderam numa forma de exposição que todos possam entender; e aprendam a perguntar e questionar

sobre suas aprendizagens e descobertas, com a finalidade de entender o significado cultural dessa aprendizagem, seu valor prático, descobrir, também, o que ainda não sabem ou aprenderam. (KUNZ, 2001).

Conhecidas então as condições e possibilidades para o ensino na teoria crítico- emancipatória torna-se necessário conhecer a atuação didática do professor para o ensino escolar. De acordo com a teoria o professor aplicará o conteúdo segundo o grau de dificuldades “transcendência de limites” do aluno, seguindo três fases, sendo elas:

- Experimentação: explorar e experimentar possibilidades e propriedades dos objetos, e também suas próprias possibilidades e capacidades.
- Aprendizagem: a forma aprendida no âmbito das possibilidades de “transcender limites” pelo movimento ou atividade passada e pela reflexão do aluno, executando e propondo novas soluções.
- Criação: a forma criativa ou inventiva de uma “transcendência de limites”, em que a partir das formas anteriores da representação de um saber, o aluno se torne capaz de criar novas atividades para aquela situação. (KUNZ, 2001).

Conduzir o ensino na concepção crítico-emancipatória, com ênfase na linguagem, é então ensinar o aluno a ler, interpretar e criticar o fenômeno sócio-cultural do esporte. Dando-lhes capacidade de análise das condições de racionalidade na forma que possibilite uma análise subjetiva da situação com um olhar crítico. Emancipação é então a libertação do sujeito das condições que limitam a sua racionalidade, bem como de um agir social de forma racional.

A outra proposta defendida pelo Coletivos de Autores (1992), é a crítico-superadora diz que, nas sociedades divididas por classe o movimento social se caracteriza pela luta entre as classes sociais a fim de afirmarem seus interesses. Esses interesses podem ser classificados em imediatos e históricos. Os interesses imediatos da classe trabalhadora correspondem a suas necessidades de sobrevivência, a luta no cotidiano pelo direito ao emprego, ao salário, a alimentação, transporte, habitação, saúde, educação.

O mesmo autor esclarece que os interesses imediatos da classe prioritária, são as da necessidade de acumular riquezas, gerar mais renda, ampliar o consumo,

o patrimônio, sua luta é pela manutenção do status, não pretende transformar a sociedade, nem abrir mão dos seus privilégios enquanto classe social. Para isso, desenvolve ideologias que detêm a direção política, intelectual e moral da sociedade, e a essa direção chamamos de hegemonia.

O mesmo autor ainda diz que os interesses históricos da classe prioritária correspondem a necessidade de garantir o poder e manter a posição que ocupa na sociedade. Já os interesses históricos da classe trabalhadora, se expressam através da luta e da vontade política para tornar a direção da sociedade, construindo a hegemonia popular.

De acordo coletivo de Autores (1992), os interesses de classe são diferentes e antagônicos, por isso não se pode entender que a sociedade capitalista seja aquela onde os indivíduos buscam objetivos comuns. Isso mescla a realidade social e o conflito entre as classes sociais no movimento de afirmação de seus interesses.

Através destes movimentos surgem os conflitos e através destes conflitos surgem a pedagogia, que é a teoria e o método que constrói os discursos, as explicações sobre a prática social e sobre a ação dos homens na sociedade.

De acordo com Souza (1987 Apud Coletivos de Autores 1992) "a pedagogia é a reflexão e teoria da educação capaz de dar conta da complexidade, globalidade, conflitividade e especificidade de determinada prática social que é a educação".

Quando a prática social de uma pedagogia não convence mais aos sujeitos de diferentes classes, ela entra em crise. E são dessas crises que surgem novas pedagogias, como esta em destaque no texto, chamada de crítico superadora. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

O mesmo autor diz que nesta pedagogia, a reflexão pedagógica tem algumas características específicas: é diagnóstica porque remete à constatação e leitura dos dados da realidade. Estes dados têm que ser interpretados e que haja um julgamento sobre eles. Para interpretá-los, o sujeito emite um juízo de valor que depende da perspectiva de classe de quem julga, porque os valores, nos contornos de uma sociedade capitalista, são de classe. É judicativa porque julga a partir de uma ética que representa os interesses de uma determinada classe social. É

também teleológica, por que determina um alvo onde se quer chegar, busca uma direção. Essa direção, dependendo da perspectiva da classe de quem reflete, podendo esta ser conservadora ou transformadora dos dados da realidade diagnosticados e julgados.

Conforme o mesmo autor é necessário que todo educador tenha definido seu projeto político pedagógico, pois o mesmo orienta sua prática no seu cotidiano, sua relação com os alunos, o conteúdo que seleciona para ensinar e como o trata científica e metodologicamente, bem como seus valores e como os desenvolvem nos alunos.

Segundo Coletivo de Autores (1992), nesta concepção a função social do currículo é ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica. Ela entende ser um elemento de mediação entre o aluno e o seu apreender, para poder intervir na realidade social complexa em que vive. Porém, privilegia uma dinâmica curricular que valoriza, na constituição do processo pedagógico, a intenção dos diversos elementos, como o trato do conhecimento, tempo e espaço pedagógico e segmentos sociais. Então pode-se perceber que o objeto do currículo é a reflexão do aluno.

A qualidade desta reflexão é determinada pela natureza do conhecimento selecionado e apresentado pela escola, bem como pela perspectiva epistemológica, filosófica e ideológica adotada. A ordenação destes é denominado eixo curricular. O mesmo tem a função de delimitar o que a escola pretende explicar aos alunos e até onde a reflexão pedagógica se realiza. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Conforme o mesmo autor, uma das referências do conceito de currículo ampliado que os autores propõem é relação entre as matérias enquanto partes e o currículo enquanto todo. Então este currículo se materializa na escola através da dinâmica curricular. Esta dinâmica é constituída por três pólos: o trato com o conhecimento (que corresponde a necessidade de criar as condições para que se dêem a assimilação e transmissão do saber), a organização escolar (horários, turnos, jornadas, séries, sessões, encontros, etc) e a normatização escolar (representa o sistema de normas, padrões, registros, regimentos, sistema de avaliação, etc). Estes se articulam afirmando/negando, concepções de

homem/cidadania, educação/escola, sociedade/qualidade de vida, construídas com base em fundamentos sociológicos, filosóficos, políticos, antropológicos, psicológicos, biológicos, entre outros, expressando assim a direção política do currículo.

O trato com o conhecimento reflete a sua direção epistemológica e informa os requisitos para selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos de ensino.

Conforme o autor esta pedagogia busca mais que simplesmente assimilar conhecimentos, por isso pertence a ela alguns princípios como:

- O princípio de seleção dos conteúdos de ensino: a relevância social do conteúdo que implica em compreender o sentido e o significado do mesmo para a reflexão pedagógica escolar. Este é vinculado ao princípio da contemporaneidade do conteúdo; que significa que sua seleção deve garantir aos alunos o conhecimento do que há de mais moderno, sendo informado de acontecimentos nacionais e internacionais. Outro princípio curricular é o de adequação as possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno. É necessário uma adequação do conteúdo à capacidade cognitiva e à prática social do aluno, ao seu próprio conhecimento e às suas possibilidades enquanto sujeito histórico.
- Princípio da simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade, a partir deste os conteúdos devem ser organizados e apresentados aos alunos de maneira simultânea, ou seja explicações onde deixe claro ao aluno que as coisas são interligadas pois a organização atual é diferentes conteúdos por séries, possuindo um progressão, onde o aluno vai aprendendo uma coisa de cada vez. Daí surge outro princípio, o da espiralidade da incorporação das referências do pensamento, que significa compreender as diferentes formas de informação sobre algo, para ampliá-las.
- Princípio da provisoriidade do conhecimento, significa explicar ao aluno que determinado conhecimento nem sempre foi assim, resgatando historicamente é possível fazer uma reflexão e levar o aluno a perceber que ele é um sujeito histórico. Afirma-se que o conhecimento é, provisório e representa uma aproximação do real.

Nesta concepção de currículo ampliado os princípios da lógica dialética: totalidade, movimento, mudança qualitativa e contradição que informam os princípios curriculares aqui abordados.

O princípio da provisoriidade do conhecimento, nos leva a fazer um resgate histórico no conhecimento. É preciso que o aluno entenda que o mundo está em constante desenvolvimento nesse sentido, o conhecimento deve ser tratado de forma a ser retraçado desde sua origem ou gênese, a fim de possibilitar ao aluno a visão de historicidade. Essa visão tem o objetivo: a compreensão de que a produção humana é histórica, inesgotável e provisória. Devendo instigar o aluno a assumir a postura de produtor de outras atividades corporais.

Esta concepção propõe a estruturação em ciclos de escolarização:

- 1o Ciclo: (pré à 3a. Série) - ciclo de organização da identificação dos dados da realidade;
- 2o Ciclo: (4a à 6a série) - ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento;
- 3o Ciclo: (7a à 8a série) - ciclo de aplicação da sistematização do conhecimento;
- 4o Ciclo: (2o grau) - ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento.

Conforme o autor nesta perspectiva, a reflexão da cultura corporal, é necessária. Cultura corporal: manifestações produzidas pelo corpo. A expressão corporal é uma linguagem, é um conhecimento universal, patrimônio da humanidade, precisa ser transmitidos e assimilados pelos alunos.

Nesta abordagem o autor explica que a educação física escolar, é entendida como uma disciplina que trata pedagogicamente, de um tipo de conhecimento denominado cultura corporal; visando a aprendizagem da expressão corporal como linguagem. Esta cultura corporal vem expressa em temas ou formas de atividades como: jogos, esporte, ginástica, dança e/ou outras.

Para Coletivo de Autores(1992), o conteúdo deve conter um problema social nele implícito. Pois o objetivo desta concepção é viabilizar a leitura da realidade. Um exemplo de problematização seria: em um acampamento, onde são feitas caminhadas, natação em rios, montanhismo; essas atividades fazem o aluno confrontar-se com a devastação ou preservação do meio ambiente. Experiências assim levam o aluno a compreender e explicar a necessidade da população preservar seu patrimônio ambiental. Esta problematização de conteúdos desperta no

aluno curiosidade e motivação, podendo assim ser incentivado a uma atitude científica.

O conteúdo enfatiza uma tematização, aqui exemplificado pela ginástica, atualmente a ginástica artística é um conhecimento expropriado da classe trabalhadora. A tarefa é mostrar aos alunos que eles conseguem realizar os exercícios que são apresentados na televisão. Então podemos aqui falar da tematização e da problematização. O conteúdo: ginástica, a tematização: a ginástica artística e as olimpíadas; e a problematização: porque a ginástica artística é uma prática de alguns eleitos? Assim a concepção crítico-superadora visa uma abordagem global do conhecimento.

De acordo com Coletivo de autores (1992) a avaliação deve estar ligada ao Projeto Político Pedagógico da escola, dependendo assim das teorias que o fundamentam, também deve atender a legislação vigente.

O mesmo autor relata ainda que geralmente as avaliações na aula de Educação Física têm sido entendidas como algo a ser feito para atender a exigências burocráticas e da legislação. Na maioria das vezes é utilizada somente para selecionar os alunos para competições utilizando o princípio do rendimento, mais alto, mais forte, mais veloz, ou ainda levando em conta somente a presença sendo este o critério para a reprovação.

Segundo Coletivo de autores (1992) fatos assim negligenciam o caráter da avaliação, que é ora "formal" ora "não formal". Outro erro grave que os professores cometem é o de considerar a avaliação como um instrumento de seleção, que irá eliminar o aluno de participar de uma competição, pois os critérios avaliativos são aptidão física e aspectos do esporte de alto rendimento, as crianças são medidas, observadas, comparadas em todas as suas capacidades. Sendo assim, as aulas de educação física se tornam um tormento para os alunos considerados menos capazes.

Os mesmos autores dizem que a avaliação deve seguir o plano escolar. Por envolver aspectos como o conhecimento, habilidades e atitudes, a avaliação deve levar em conta fatores individuais. As práticas avaliativas devem identificar conflitos no processo ensino aprendizagem, bem como a superação dos mesmos, através dos alunos. O aluno deve ter a oportunidade de expressar seus objetivos de ação e participar do processo avaliativo coletivo. Pelo fato de cada aluno possuir um ritmo

de aprendizagem, a avaliação deve levar em conta este fator. É necessário reconsiderar o papel da escola mudando a idéia de caça talentos, privilegiando a ludicidade e a criatividade.

Os autores salientam que a avaliação não se reduz á um momento, a avaliação apresenta em sua variedade de eventos avaliativos, em cada momento avaliativo, o que a constitui como uma totalidade que tem uma finalidade, um sentido, um conteúdo e uma forma.

2.2 MÍDIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Assumindo-se o esporte como parte integrante e essencial da educação física, é preciso, primeiramente, compreender a educação física como o processo de educação e desenvolvimento que representa.

A Educação Física é entendida hoje como o processo educacional das condutas motoras, através das atividades físicas que envolvem jogos, esportes, recreação, e tudo que de maneira geral esteja presente na cultura corporal do movimento, sendo este movimento o seu objeto de estudo. (NOVAES, 2010, p. 01).

Tarefa difícil é estabelecer um conceito definitivo para educação física, considerando-se que tal prática altera-se ao longo do tempo, de acordo com as necessidades dos professores, dos alunos, das escolas e das sociedades, bem como sofre influências do período no qual está inserida.

Desde a década de 80, o debate sobre "o que é Educação Física" é intenso. Liberta da hegemonia militar e médica, sob os ventos do processo de redemocratização do país, novas idéias, fundamentos, propostas pedagógicas, ocuparam espaços e agitaram as mentes na área da Educação Física. (BETTI, 1997, p. 07).

Enquanto a relevância da educação física na preparação do jovem para a vida e para o convívio social, relevantes são as palavras de Ghiraldelli (2004, p. 19) que afirma que "a ginástica, a dança, o desporto etc., são meios de educação do alunado". Através de tais práticas, é possível ao educador conduzir a juventude à compreensão e aceitação das regras de convívio democrático, bem como preparar as novas gerações para o altruísmo, o culto a riquezas nacionais, aceitação própria, o respeito aos demais indivíduos, às diferenças, etc.

Nesse sentido, a educação física aponta como área do conhecimento que engloba outras áreas, outras práticas e outras concepções.

A prática pedagógica que tem tematizado elementos da esfera da cultura corporal/movimento [...] é antes de tudo uma prática pedagógica [...] é uma prática social de intervenção imediata, e não uma prática social cuja característica primeira seja explicar ou compreender um determinado fenômeno social ou uma determinada parte do real. (BRACHT, 1992, p. 126).

Em outras palavras, a educação física não é apenas uma matéria composta por suas práticas de movimento e exercício, mas de uma série de conceitos e práticas que levam ao pensamento e desenvolvimento maior.

A Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar o cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal – o esporte espetáculo dos meios de comunicação, as atividades de academia, as práticas alternativas, etc. (BETTI, 1997, p. 12).

“[...] a Educação Física, como componente curricular, pode assumir as diversas atividades corporais culturais (jogos, danças, ginásticas, dramatizações)”. (SANTANA FILHO, 2004, p. 04).

Para tanto, é indispensável recordar que existem dificuldades a ser enfrentadas pelos professores de educação física.

Consideramos aqui os problemas da educação brasileira que afetam diretamente as relações pedagógicas vividas pelos professores nas escolas, tais como: a proletarização e desvalorização social do magistério; a falta de condições objetivas de trabalho nas escolas; a distribuição desigual de recursos materiais e simbólicos; a insuficiência ou má qualidade do material didático; a dupla ou tripla jornada de trabalho de muitos professores, determinando a falta de tempo destinada à formação continuada; o excessivo número de alunos por turma; a condição sócio-econômica e cultural dos alunos; dentre outros (SANTANA FILHO, 2004, p. 04).

Tendo-se compreendido a Educação física, é preciso compreender a mídia, seus componentes, dificuldades que enfrenta, o que ela representa e como age

sobre a sociedade, parte-se para a compreensão da mídia, enquanto ferramenta de formação e mudança de ideias, opiniões e conceitos.

A mídia pode ser descrita como meio ou meios de comunicação responsáveis pela divulgação de acontecimentos, notícias, entretenimento, etc. Por ser um meio, um modo, a mídia tem a capacidade de influenciar, de interferir na vida e nas concepções das pessoas. (BETTI, 2006).

Na definição de Pires (2002, p. 34), a mídia pode ser descrita como “[...] o conjunto de empresas (e cada uma delas) que produz e mercadoriza informações, entretenimento e publicidade, tripé sobre o qual, de forma interligada, se fundem as suas ações e interesses”.

A mídia integra a vida das pessoas como fonte de lazer, cultura, diversão, e em alguns casos, de educação. A mídia pode servir como material de apoio ou meio de estudo para muitas pessoas, desenvolvendo aptidões e visões diferenciadas da sociedade e do mundo.

Os novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias visam ir além da relação entre ensinar e aprender. Orienta-se para a formação de um novo homem autônomo, crítico, criativo, consciente de sua responsabilidade individual e social, enfim um novo cidadão para uma nova sociedade. (KENSKI, 2004, p. 164).

Semelhante é a concepção de Freire (2005, p. 139) sobre as mídias, afirmando que "como educadores e educadoras progressistas não apenas não podemos desconhecer a televisão, mas devemos usá-la, sobretudo, discuti-la".

Abordando-se a mídia enquanto parte do esporte brasileiro, é importante recordar que, nos anos recentes, a mídia tem transformado o esporte em um espetáculo através do qual são estabelecidos vencedores e perdedores, onde a popularização reside na criação de ídolos, não no desenvolvimento de concepções e mudanças comportamentais.

A rigor, não existe esporte na mídia, apenas esporte da mídia. Se a mídia enfocasse o esporte como cooperação, auto-conhecimento, sociabilização

etc., em vez da habitual ênfase no binômio vitória-derrota, recompensa extrínseca, violência etc., ainda assim estaria fragmentando e descontextualizando o fenômeno esportivo, pois a competição e uma certa agressividade são a ele inerentes. (BETTI, 2002, p. 01).

Acredita-se que a mídia exerce tal influência sobre a visão das pessoas quanto ao esporte que, a modalidade desportiva que não estiver adaptada aos recursos midiáticos, corre o risco de jamais integrar o preferência das pessoas.

Os esportes que não se adaptarem à televisão estarão fadados ao desaparecimento; da mesma forma, as televisões que não souberem buscar o acesso aos programas esportivos jamais conseguirão sucesso financeiro e de público. (NUZZMAN, 1996, *apud* PIRES, 2002, p. 92).

Considerando-se a participação da mídia no cotidiano das pessoas, bem como sua capacidade de influência sobre suas concepções e ideias, é importante que a mídia assuma um papel cultural e educacional, demonstrando a importância da prática esportiva, não como um espetáculo, mas como um modo de vida saudável para todas as gerações.

Fundamental também é o papel da mídia na divulgação desta cultura do movimento, responsável por orientar opiniões no grande público, formado por crianças, jovens e adultos, e que é altamente influenciado pela imprensa. Assim também, grande consumidor das práticas apresentadas e dos produtos a estas associados (materiais esportivos, revistas, álbuns, dietas[...]). (NOVAES, 2010, p. 01).

Nesse sentido, é certo é que não se pode excluir a mídia do cotidiano das pessoas, nem ignorar as concepções por ela trazidas. Betti (1999, p. 76), complementa afirmando que "não podemos assumir uma posição moralista e condenar a televisão e o esporte que ela retrata. Esse é o universo cultural em que as novas gerações socializam-se no esporte".

Nesta perspectiva o esporte apresenta-se como um dos principais elementos da nossa cultura marcado pelo processo de espetacularização

mediática, expresso principalmente pela televisão, sendo disponibilizado diariamente em nossos lares através das 'telinhas'. Constituindo-se como um dos parceiros preferenciais da mídia, por gerar um mercado 'de milhões', a compreensão do esporte na atualidade precisa considerar a sua mediatização pela televisão, ou seja, este meio de comunicação de massa não pode ser considerado instância externa a cultura esportiva, mas parte integrante que concorre para instauração de uma nova percepção e prática desse elemento da cultura de movimento. (LISBOA, 2007, p. 119).

Nesse sentido, é indispensável recordar-se que as mídias, ao tornarem-se parte da realidade e da vida dos indivíduos, afetam "todo o complexo psíquico e social". (MCLUHAN, 1964, p. 18).

Neste sentido, a mídia torna-se uma parte das pessoas. Tudo aquilo que elas acessam através da mídia, torna-se parte integrante dos indivíduos nas quais elas se tornam. O que a mídia veicula passa, então, a integrar a personalidade das pessoas que a ela têm acesso. (MCLUHAN, 1964).

Tendo a mídia tamanha influência sobre os indivíduos, a maneira como esta aborda o esporte passa, então, a ser a maneira como o esporte é visto e compreendido pelas pessoas, alunos e sociedades.

Consideramos inicialmente: o próprio esporte mudou. Por outro lado, o uso do esporte pela mídia provoca um impacto sobre a maneira como nós percebemos e praticamos esporte e, portanto, deve provocar um impacto sobre a Educação Física, entendida esta como uma prática educativa, no sentido lato, ao colocar em xeque valores e finalidades consolidadas na área. (BETTI, 1997, p. 01).

Compreende-se, assim, que apesar da grande utilidade das mídias, no sentido de transmitir informações, oferecer opções de cultura e lazer a baixos custos, e permitir uma integração social e familiar entorno delas e de seus conteúdos, há que se levar em consideração a influência das mesmas sobre os educadores, a educação e os educandos. (BETTI, 1997).

É difícil imaginar-se a sociedade sem a existência da televisão, por exemplo. Tal mídia está presente nas residências da expressiva maioria das pessoas, e permite que estas possam conhecer lugares, pessoas e atividades sem sair de casa,

sem afastar-se de seus afazeres, responsabilidades e sem gastar grandes quantidades de dinheiro. (KENSKI, 2004).

Por outro lado, há que se enfatizar que tal meio de comunicação também apresenta pontos relevantemente negativos.

A língua falada assume características diferentes, com novas gírias e expressões diferenciadas, os comportamentos são afetados, existe uma maior divulgação da liberdade sexual como algo normal (KENSKI, 2004), enquanto a educação física passa a sofrer influências, mais do que influenciar a mídia, tendo que adaptar seus conteúdos para que enquadrem-se a esta nova ideologia do esporte enquanto espetáculo e competição. (BETTI, 1997).

Enquanto no passado a educação física era composta pelo movimento corpora através da ginástica, atualmente esta é baseada no esporte. (BRACHT,1992).

O esporte é parte integrante da vida das pessoas, porém, de maneiras diferentes. Enquanto algumas pessoas dedicam-se à prática efetiva do esporte, seja por prazer, saúde ou competição, outras dedicam-se a admirar o esporte, a assistir o esporte como um espetáculo, através do qual o próprio expectador passa a ganhar ou perder, junto com seu atleta ou equipe favoritos. (BRACHT, 1992).

Se cabe à Educação Física introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, há que se considerar que: i) a integração há de ser do aluno concebido como uma totalidade humana, com suas dimensões físico-motora, afetiva, social e cognitiva, e ii) o consumo de informações e imagens proveniente das mídias faz parte da cultura corporal contemporânea, e portanto, não pode ser ignorada; pelo contrário, deve ser objeto e meio de educação, visando instrumentalizar o aluno para manter uma relação crítica e criativa com as mídias. (BETTI, 2003, p. 97-98).

É de extrema importância considerar que uma integração entre mídia e educação, principalmente educação física, pode ser uma ação grandemente vantajosa para os educadores, considerando-se que a mídia universaliza o esporte, torna ele acessível à todos, podendo assim despertar o gosto por sua prática. (BETTI, 2003).

Por outro lado, é necessários que os professores de educação física sejam preparados de modo a compreender o que a mídia representa e como pode ser aproveitada em suas atividades. (KENSKI, 2004).

Não é possível ignorar a influência da mídia sobre as pessoas e, nesse sentido, é importante que aprenda-se a tirar proveito de tal influência, transformando a mídia em um aliado na educação, de modo que esta se torne mais próxima da realidade dos alunos, assumindo, assim, uma característica mais interessante, realista e despertando maior interesse, não só na prática do esporte, mas na compreensão de sua importância para o corpo, a saúde e para a vida. (BRACH, 1992).

É tarefa da Educação Física preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte, o jogo, a dança e as ginásticas em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível. Isto implica também compreender a organização institucional da cultura corporal em nossa sociedade; é preciso prepará-lo para ser um consumidor do esporte espetáculo, para o que deve possuir uma visão crítica do sistema esportivo profissional, e instrumentos conceituais e perceptivos para uma apreciação estética e técnica do esporte. (BETTI, 1997, p. 15).

Fica a cargo da educação física, nesse sentido, preparar um cidadão consciente no mais amplo sentido. Consciente da importância do exercício para a saúde corporal e mental, bem como do espetáculo produzido pelo esporte, sabendo-se que este não deverá, jamais, caracterizar-se como sua única finalidade ou sua única relevância.

2.3 EVENTOS ESPORTIVOS

Os maiores eventos esportivos hoje do mundo, sem duvidas são as Olimpíadas e a Copa do Mundo de Futebol, que mobilizam milhares de pessoas ao redor do mundo, que acompanham ao vivo, pela televisão, pelo radio, pela internet entre outros veículos de informações, neste capítulo será tratado sobre este dois grandes eventos do esporte, desde a sua criação até os dias de hoje.

2.3.1 Jogos Olímpicos da Antiguidade a Era Moderna

São muitas histórias que envolve sobre o surgimento dos jogos na Grécia Antiga, existindo diversas versões sobre a sua origem.

A primeira versão (COLLI, 2004) diz que os jogos surgiram entre 2500 e 2300 a.C, onde Cronos após destronar Urano, ele e seus quatro irmãos que habitavam o Monte Ida se estabeleceram em Olímpia. Héracles o irmão mais velho deles, para homenagear Zeus, propôs uma corrida onde o vencedor recebeu uma coroa de ramos de oliveira.

Na segunda versão (COLLI, 2004) Enomao, Rei de Pisa e soberano de Olímpia, foi avisado que seria destronado e morto pelo pretendente de sua filha Hipodamia. Por precaução, Enomao convoca os candidatos para uma corrida de biga, disputada entre o altar de Zeus em Olímpia e o altar de Poseidon em Corinto. Ele venceu e matou treze pretendentes.

Hipodamia com a cumplicidade de um escravo sabotou a biga de seu pai, e Pélope seu amado se sagrou vencedor. Em outra hipótese acredita-se que Pélope invocou a proteção dos deuses e recebeu um carro de ouro e quatros cavalos alados e Enomao teria morrido na corrida. Para comemora a vitória e o casamento, os noivos em honra a Zeus, instituíram os jogos realizados em quatro a quatro anos.

Na última versão (COLLI, 2004) Hércules como sexto trabalho recebeu ordens para limpar os estábulos dos animais de Áugias, rei de Elis, que sujo a trinta anos, exalava mau cheiro. Ele removeu as fezes para o campo e desviou o curso do rio Alfeu, fazendo com que suas águas lavassem as estrebarias.

Como o rei não cumpriu o tratado de lhe dar a décima parte do gado, Hércules matou Áugias, seguiu para Olímpia e criou os Jogos em homenagem a Zeus e a si próprios.

Deixando as lendas para trás e partindo para a realidade, segundo o mesmo autor, somente a partir do século VII a.C., surgiram as primeiras referências arqueológicas e históricas. E em 884 a.C., Cleóstenes de Pisa, Ítalo de Elis e Licurgo de Esparta encontraram-se no vale de Olímpia um território neutro- e estabeleceram um tratado celebrando os jogos e a trégua sagrada entre as três cidades e posteriormente estendida a todo o País. Sendo assim alguns historiadores acreditam que os jogos foram realizados a partir dessa data, entretanto a primeira edição historicamente comprovada foi em 776 a.C.

Segundo (COLLI, 2004) os Jogos Olímpicos ou Olimpíadas, que significa o espaço de tempo de quatro anos, foi regido rigorosamente pelas seguintes leis dos Jogos: I. O atleta devia ser cidadão livre, nem escravo, nem estrangeiro; II. O competidor não podia ter sido punido pela Justiça, nem ter moral duvidosa; III. No prazo legal, o atleta devia inscrever-se para o estágio no ginásio de Elis, cumprir o período de concentração, passar pelas provas de classificação e prestar juramento; IV. O competidor não podia atrasar. O retardatário era eliminado da competição; V. as mulheres casadas eram proibidas de assistirem os jogos ou de subirem ao Altis sob pena de serem atiradas do rochedo Typeu; VI. Durante os treinamentos e competições, os treinadores podiam permanecer nos recintos determinados; VII. Era proibido matar ou provocar voluntaria ou involuntariamente a morte do adversário; VIII. Era proibido perseguir fora dos limites, empurrar o adversário ou praticar um comportamento desleal; IX. Era proibido amedrontar; X. a corrupção do árbitro ou participantes era punida com chicotadas; XI. O competidor era declarado vencedor quando seu adversário não comparecia; XII. Era proibido se rebelar publicamente contra as decisões dos juízes; XIII. O competidor descontente contra uma decisão dos árbitros podia recorrer ao Senado Olímpico. Os árbitros podiam ser punidos ou sua decisão anulada, se fosse considerada errada; XIV. Qualquer um dos membros da arbitragem não podia competir.

As principais modalidades olímpicas segundo (COLLI, 2004), eram: corridas livres, corrida hípica, corrida armada, luta, pentatlo, pugilato, pancrácio e esportes eqüestres. Foram disputados no intervalo de quatro em quatro anos, durante os

400 anos seguintes, as olimpíadas foram vítimas da rivalidade entre várias cidades, que fez a Grécia entrar em decadência.

Conforme (COLLI, 2004), em 146 a.C, a Grécia passou a ser uma província romana e os Jogos Olímpicos foram transformados em um mero evento, no qual os mais abastados obtinham prestígio social ou satisfaziam seu ego.

Segundo Colli (2004) em 390 d. C., após exterminar dez mil gregos na Tessalônia, o imperador romano Teodósio I foi acometido de uma grave enfermidade e recorreu a Dom Ambrósio – bispo de Milão – pedindo-lhe saúde e tranquilidade. Após converter-se ao cristianismo e ficar bom, o imperador aceitou todos os desejos do bispo, entre os quais, o de abolir todas as festas consideradas pagãs e, em 393 d.C., os jogos olímpicos foram extintos.

Segundo o mesmo autor, Pierre de Coubertin, da França, quem sonhou com projeto ambicioso, embora outros antes dele tivessem tentado reavivar os Jogos durante o século XIX no entanto sem sucesso. Retirando inspiração dos Jogos Olímpicos da Antiguidade, ele decidiu criar os Jogos Olímpicos da Era Moderna. Com esta finalidade, fundou o Comitê Olímpico Internacional (COI) em 1894, em Paris. O novo comitê comprometeu-se com o objetivo de organizar os primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna. Em 1896, marcou o início de uma extraordinária aventura que desde aí já durou mais de um século. Os Jogos Olímpicos inspiram as pessoas a ultrapassar diferenças políticas, econômicas, religiosas, raciais ou de gênero e a forjar amizades com base nessas diferenças. Para os atletas, isto significa formar laços para toda a vida, não só com os seus companheiros, mas, sobretudo, com os seus adversários.

Os esportes olímpicos atuais são atletismo, badminton, basquete, boxe, canoagem, ciclismo, esgrima, futebol, ginástica artística, ginástica rítmica, handebol, hipismo, hóquei sobre a grama, judô, levantamento de peso, lutas, maratona aquática, natação, natação sincronizada, pentatlo moderno, pólo aquático, remo, saltos ornamentais, taekondo, tênis, tênis de mesa, tiro com arco, tiro esportivo, trampolim acrobático, triatlo, vela, vôlei de praia e voleibol. (COB, 2010).

2.3.2 Copa do Mundo de Futebol

Duarte (1994) no início do século XIX o futebol mundial começou a se organizar, já existindo federações nacionais, sendo que não havia uma organização internacional o que levou o holandês Carl Anton Wilhelm Hirschmann a criar essa organização “Football Association”, da Inglaterra, entidade mais antiga no mundo do futebol, aprovou então e colocou em andamento em 21 de maio de 1904 a Federation International de Footebol Association (FIFA).

Conforme (DUARTE, 1994), em 1914 foi realizado congresso da FIFA, onde um fato marcante foi a presença do francês Jules Rimet, onde foi falado em criar o Campeonato Mundial, insistência do holandês Hirschmann, propondo que o Torneio Olímpico fosse considerado o Campeonato Mundial, mas para isso acontecer o representante suíço defendia que para isso acontecer a FIFA deveria reconhecer o Torneio Olímpico como campeonato mundial se ele fosse disputado dentro dos seus regulamentos, permitindo apenas a participação de países que não haviam adotado o profissionalismo.

Em 1920 segundo (DUARTE, 1994), foi eleito o novo conselho da FIFA com Jules Rimet na presidência, Louis Oestrup como vice, e Hirschmann como secretário honorário. Em 1929, em Barcelona, num congresso realizado ficou decidido que a Copa do Mundo de Futebol seria realizada no ano seguinte em Montevideu no Uruguai, onde este país foi escolhido para sediar o campeonato pois havia vencido os Torneios Olímpicos de 1924 e 1928 e que em 1930 o Uruguai comemoraria o centenário da independência do país.

Duarte (1994), o mundial de 1930 por ter sido o primeiro mundial entre países foi o mais difícil, pelo fato de haver crise econômica na Europa, o profissionalismo começando no futebol e as dificuldades no transportes. Apesar disso o torneio contou com a presença de França, Iugoslávia, Romênia e Bélgica que enfrentaram a longa viagem de navio e compareceram. Tendo também a participação do Brasil, Bolívia, Chile, Argentina, Peru, Paraguai, México e Estados Unidos. Os uruguaios sagraram-se campeões mundiais daquele ano.

A partir desse momento os mundiais passaram a acontecer de quatro em quatro anos, sendo interrompidos somente pela Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945), não sendo realizados os mundiais de 1942 e 1946. (DUARTE, 1994).

3. METODOLOGIA

O tipo de pesquisa definida nesse trabalho é uma pesquisa de campo com análise comparativa.

Parra e Santos (2002), definem pesquisa de campo como o trabalho executado pelo pesquisador através de questionários aplicados ao objeto de seu estudo, a fim de coletarem os dados que lhe permitam responder ao problema.

A população dessa pesquisa foi constituída pelos Professores de Educação Física de uma escola pública em Timbé do Sul e alunos da 8ª série desta mesma escola.

A pesquisa foi realizada com 6 professores de Educação Física de Timbé do Sul, sendo aplicado também um questionário de perguntas abertas e fechadas com os alunos da mesma instituição, o questionário foi aplicado aos alunos de uma escola pública, constituindo um total de 30 questionários.

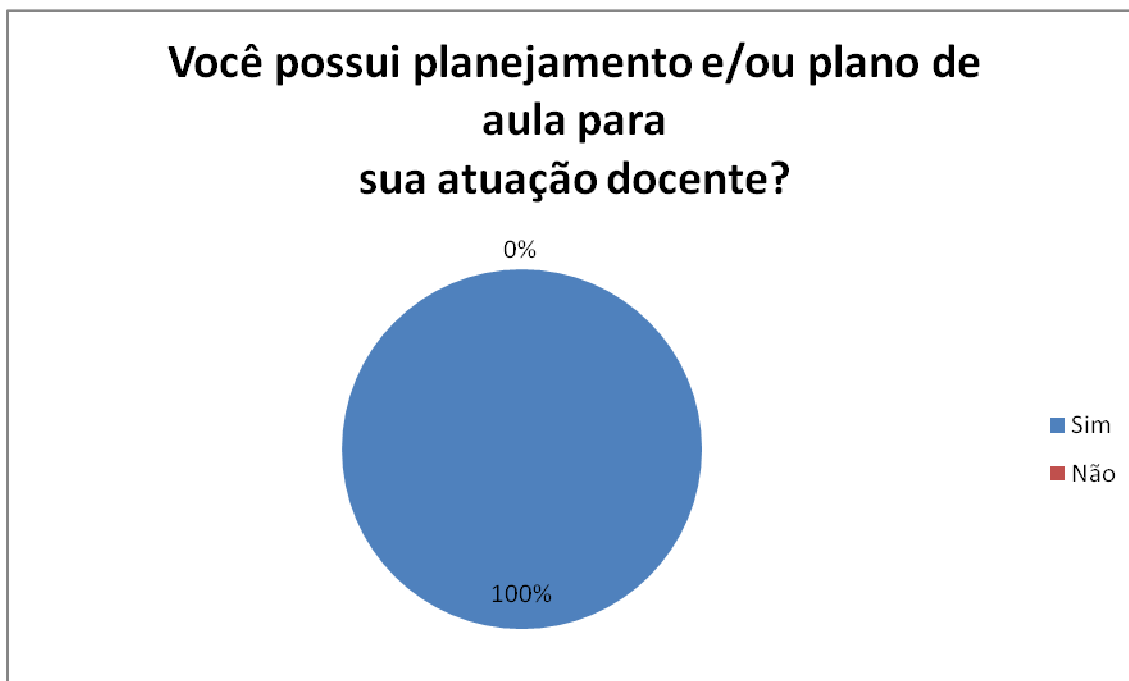
A análise comparativa foi feita com o trabalho de Nunes (2010), e Rocha (2011) sendo considerados, os percussos teóricos traçado pelo autor, sua decisões metodológicas e o questionário desenvolvido. A decisão de utilizar os mesmos procedimentos, instrumentos e percurso tem o propósito de acumular dados sobre o tema ao mesmo tempo que garante-se a compatibilidade das informações.

Foi aplicado um questionário aos professores contendo 10 perguntas no total e também foi aplicado um questionário aos alunos contendo 10 perguntas no total, sendo questionários semi-estruturados. Após, foram analisadas as respostas, em que foram criadas categorias para as respostas das questões subjetivas para posteriormente serem colocados em valor percentual e as questões objetivas foram colocados em valores percentuais diretamente.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Questionário aplicado aos professores

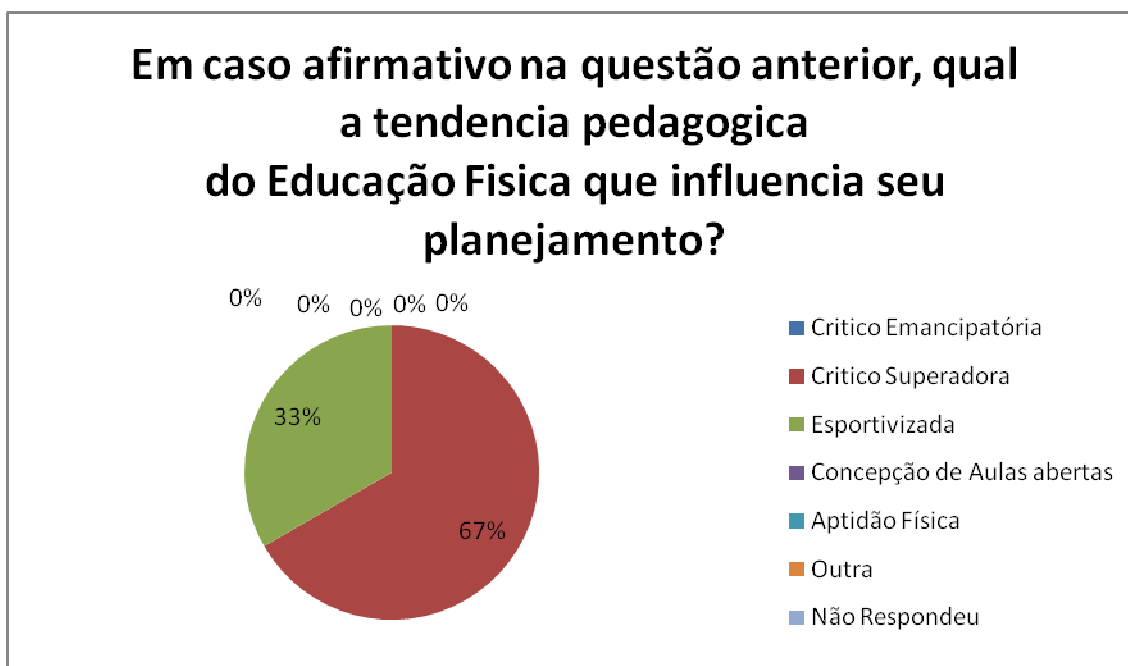
Figura 1 – Questão um do questionário aplicado aos professores



Fonte: (Souza, 2011)

Comparando com as duas pesquisas feitas anteriormente (Nunes, 2010) e (Rocha, 2011), pode-se perceber que não há variação entre os resultados e não apareceram diferenças entre os três municípios da pesquisa.

Figura 2 – Questão dois do questionário aplicado aos professores

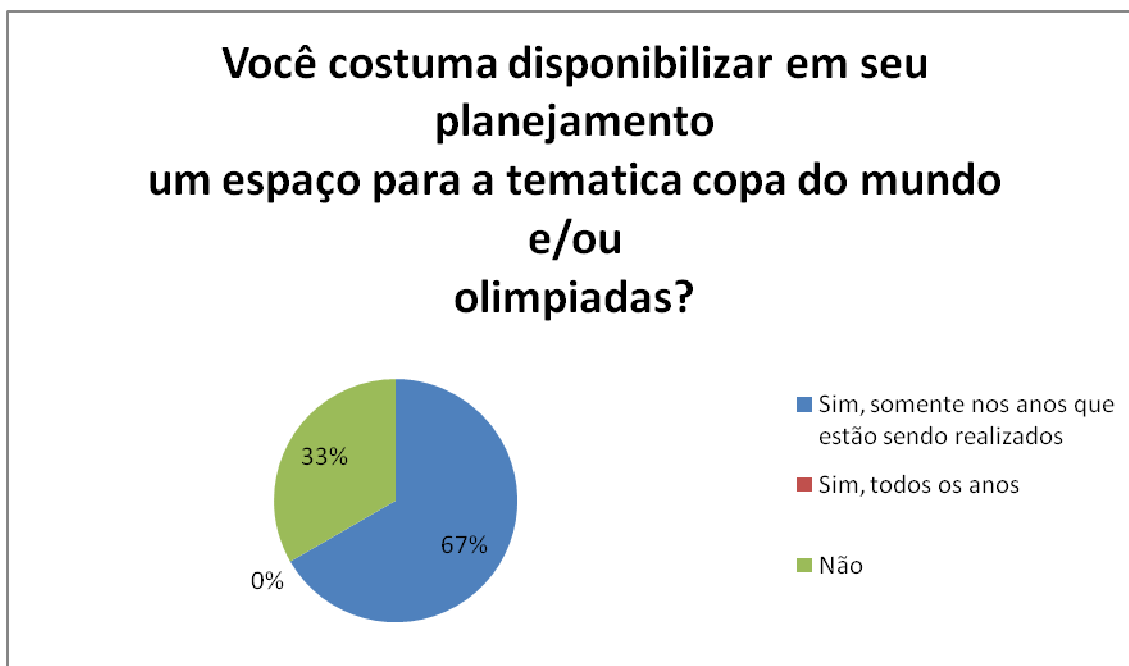


Fonte: (Souza, 2011)

Comparando os duas pesquisas feitas anteriormente feita em Criciúma por (Rocha, 2011) pode-se constatar que três professores trabalham na proposta Crítico-Superadora e na pesquisa feita por (Nunes, 2010) quatro professores trabalham na proposta Crítico-Superadora, a mudança mais significativa nesta pesquisa, foi que 67% dos professores utilizam em suas aulas esta proposta .

A principal mudança foi que nas duas pesquisas feitas anteriores, em relação a esta pesquisa nenhum professor utiliza em suas aulas a proposta Crítico-Superadora.

Figura 3 – Questão três do questionário aplicado aos professores 2011.

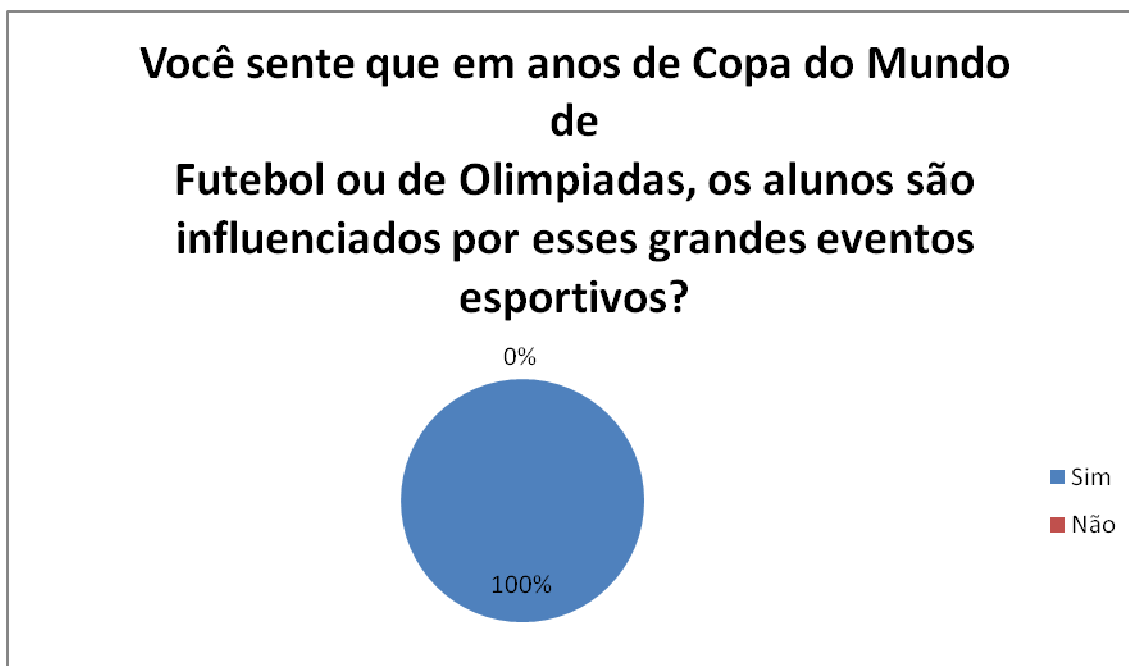


Fonte: (Souza, 2011).

Nesta questão maioria dos professores afirmaram que abrem espaço sobre esta temática nos anos em que estão ocorrendo estes eventos, e que o outro dois professor não abres espaço em suas aulas para abordar estes assuntos.

Em relação às duas pesquisas feitas anteriormente, (Nunes, 2010) e (Rocha, 2011), com relação a estes dois trabalhos, pode-se perceber que maioria de seus professores aborda sobre o assunto dos grandes eventos em suas aulas na escola, mas que também a casos de os professores não abrirem espaço em suas aulas para debater sobre estes eventos

Figura 4 – Questão quatro do questionário aplicado aos professores

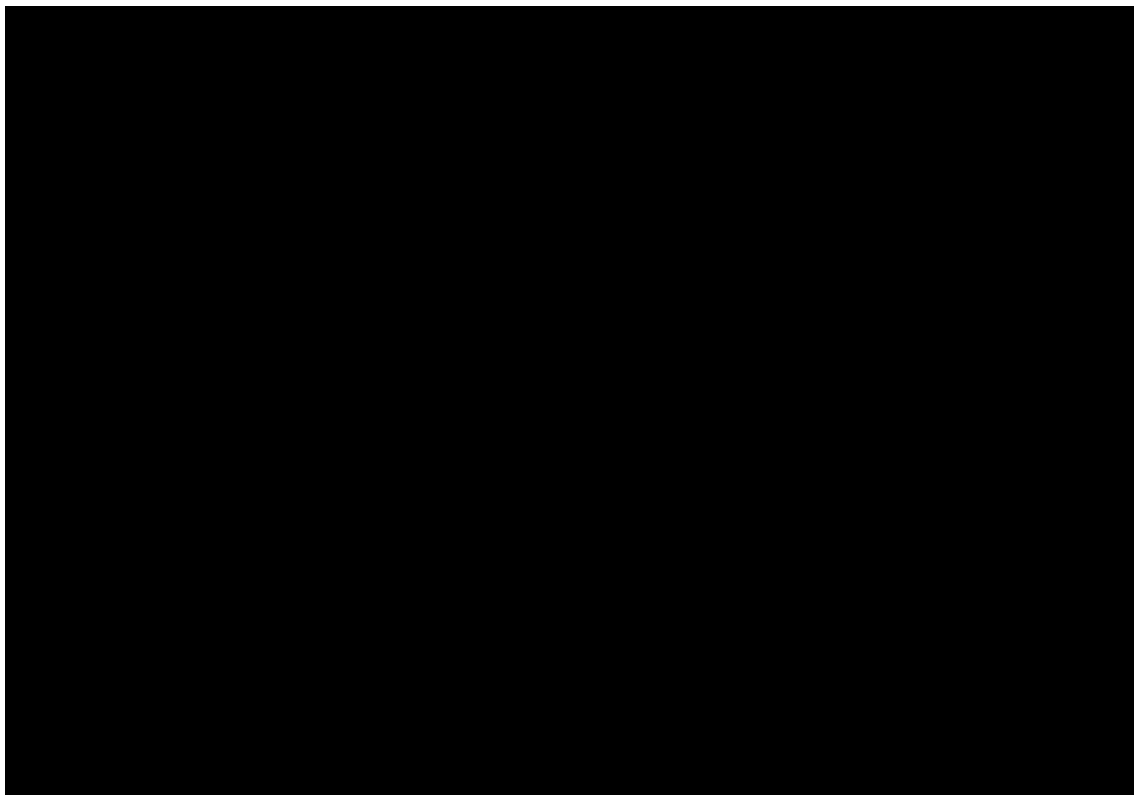


Fonte: (Souza, 2011)

Segundo Nunes (2010) e Rocha (2011), relataram que todos os professores pesquisados afirma que os alunos são influenciados por estes eventos, onde nesta pesquisa não teve dados diferentes as outras pesquisas, mostrando claramente a influencia da mídia nas aulas de Educação Física.

Cabe a Educação Física não desconsiderar essa influência esmagadora que a mídia exerce na prática e no entendimento do esporte, para isso Betti (1998) aponta que a Educação Física deve assumir a responsabilidade de desenvolver no aluno a capacidade crítica de lidar com essa influência, construindo uma posição diante dessas novas práticas corporais.

Figura 5 – Questão cinco do questionário aplicado aos professores.

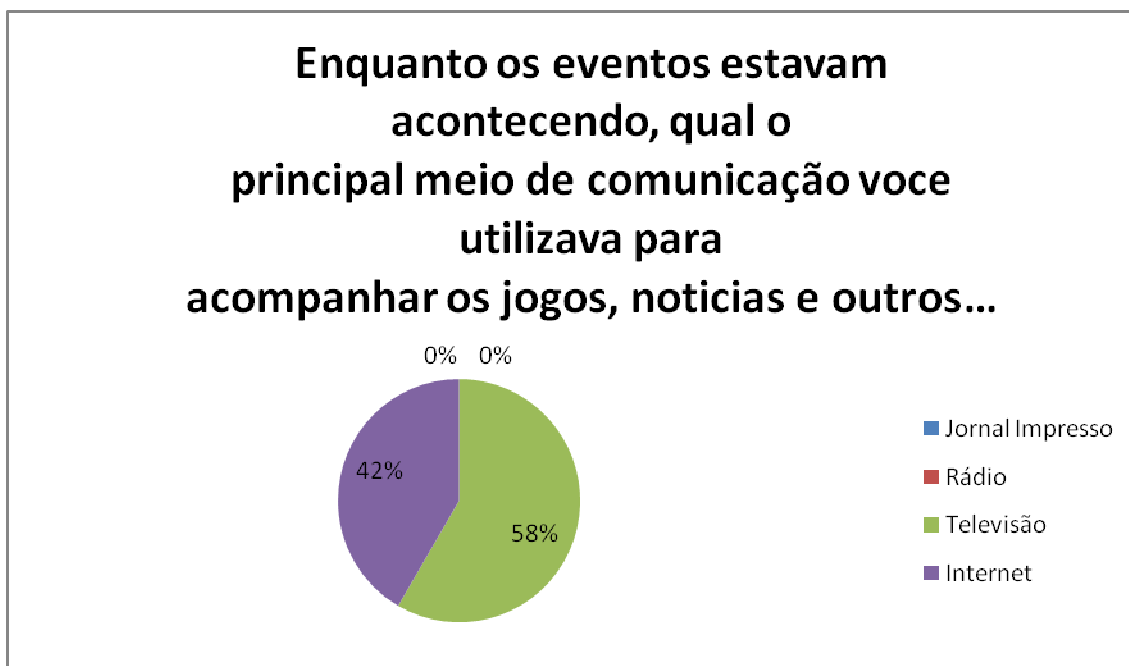


Fonte: (Souza, 2011)

Nesta questão a maioria dos professores defende que para estes eventos ganharem toda esta dimensão, é influencia da mídia.

Nas pesquisas anteriores Nunes (2010), a maioria dos professores de Içara afirmou que estes eventos ganham toda essa dimensão, causa da mídia, e na pesquisa feita em Criciúma, Rocha (2011), os professores daquele município acreditam que para estes eventos ter toda essa dimensão se deve graça ao nacionalismo da população dos países presente nestes eventos.

Figura 6 – Questão seis do questionário aplicado aos professores.



Fonte: (Souza, 2011)

Nesta questão a televisão foi citada na maioria das vezes, dos seis professores da pesquisa quatro afirmaram que o principal meio de comunicação em que acompanhavam os eventos era a televisão, sendo que um destes citou também a internet como meio de acompanhar os jogos.

Com relação as pesquisas realizadas em Criciúma por Rocha (2011) e Nunes (2010), apontam que não houve alterações nos resultados apresentado, onde nas três pesquisas os professores utilizaram a televisão como meio de acompanhar estes jogos.

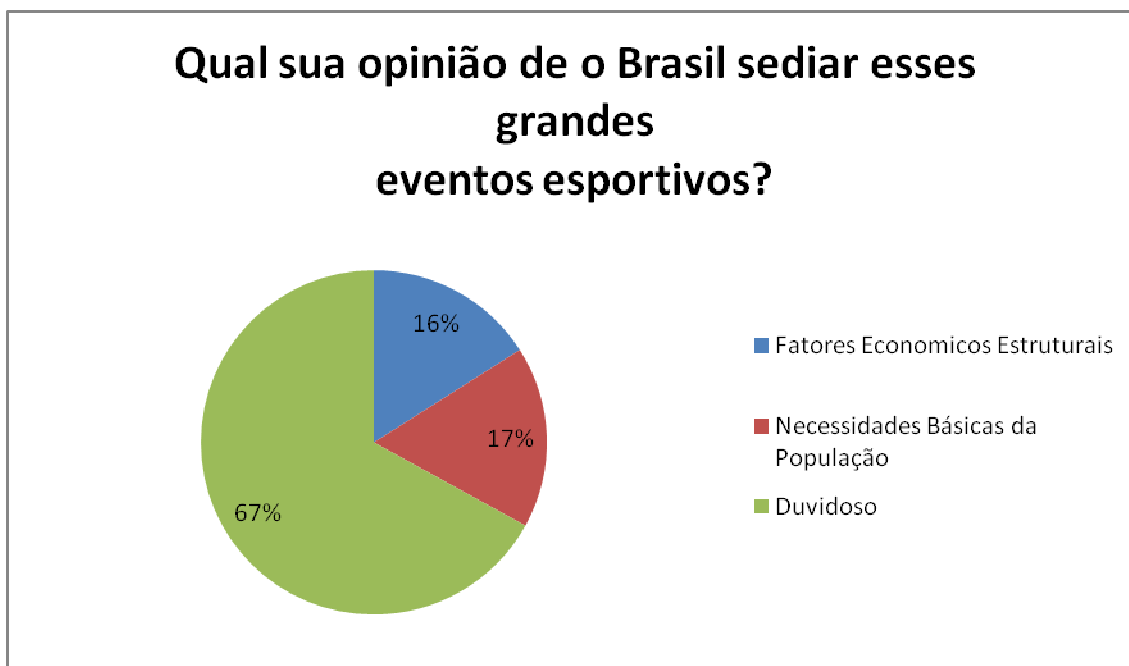
Figura 7 – Questão sete do questionário aplicado aos professores.



Fonte: (Souza, 2011)

Nesta pesquisa um fator importante foi levantado com relação as duas outras pesquisas, onde na realizada em Criciúma (Rocha, 2011), e em Içara (2010), foi que todos os professores achavam viável a discussão das esferas econômicas, político e social desses grandes eventos esportivos, e nesta pesquisa realizada em Timbé do Sul um professor não achou viável este tipo de discussão nas aulas, pois os alunos apenas não compreenderiam sobre este tipo de discussão, afirmando apenas isto.

Figura 8 – Questão oito do questionário aplicado aos professores.



Fonte: (Souza, 2011).

Comparando os resultado da pesquisa feita em Içara (Nunes, 2010), com esta feita em Timbé do Sul, pode se perceber não ocorreu mudanças nos resultados, onde a maioria dos professores tem opinião duvidosa do Brasil sediar estes eventos, pois a vinda destes eventos para o país não afetara em nada para a população, onde que para sediar esses eventos haveria um grande gasto de verba publica para construir as instalações dos eventos.

Com relação a pesquisa feita em Criciúma (Rocha, 2011), a maioria dos professores teve opinião diferente aos das outras duas pesquisas, pois acreditam que com esses grandes eventos melhorara a parte econômica do país.

Figura 9 – Questão nove do questionário aplicado aos professores.



Fonte: (Souza, 2011)

Nas respostas obtidas por Nunes (2010) e Rocha (2011), e nesta pesquisa, pode-se perceber diferenças nas respostas pelos professores, onde que na pesquisa realizada em Criciúma maioria dos professores afirmou que mudou na sua rotina durante a Copa do Mundo de Futebol foi que o país parava para assistir e discutir sobre o assunto, e na pesquisa feita em Timbé do Sul, os professores afirmam que o que mudou em sua rotina, foi que as atividades normais eram interrompidas para assistir os jogos.

Comparando as respostas do professores das três pesquisas pode-se perceber que ficou evidente o patriotismo, onde alguns professores relatam que tanto a escola como a cidade se enfeitavam de verde e amarelo, como forma de mostrar sua torcida pela seleção do país.

Figura 10 – Questão dez do questionário aplicado aos professores.

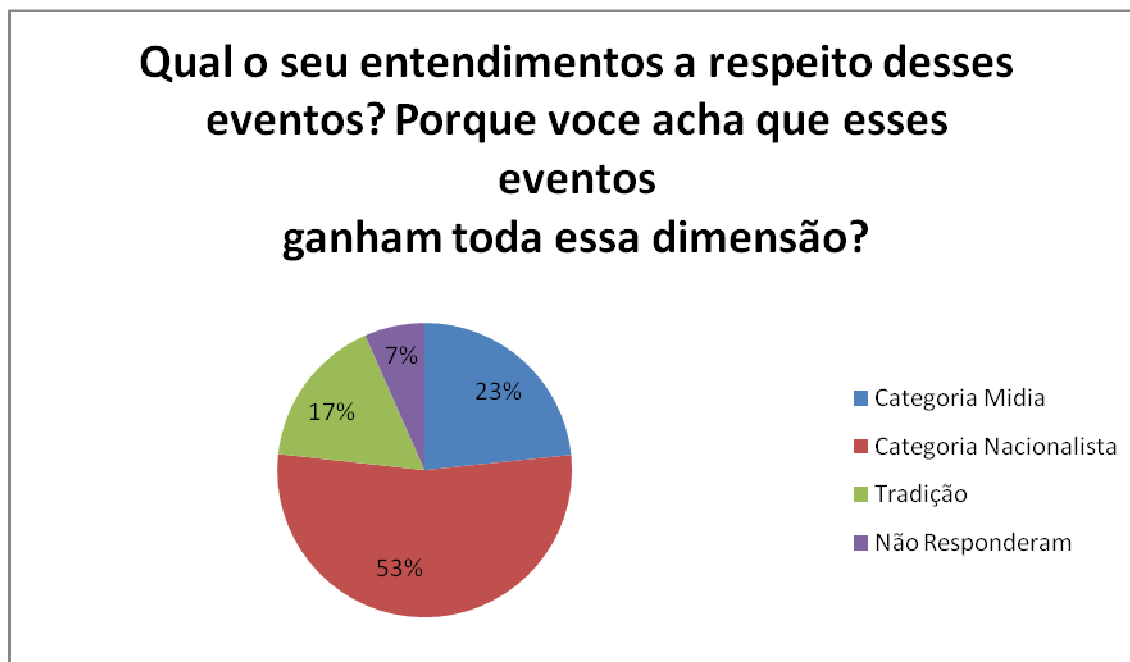


Fonte: (Souza, 2011).

Com relação às duas pesquisas ficou evidente a diferença de opiniões, onde nesta pesquisa a maioria dos professores tem suas duvidas que a Educação Física receba atenção dos governantes pelo fato de ser sede destes eventos, enquanto o restante dos professores não acredita que a Educação Física receba atenção especial dos professores.

Questionário aplicado aos Alunos

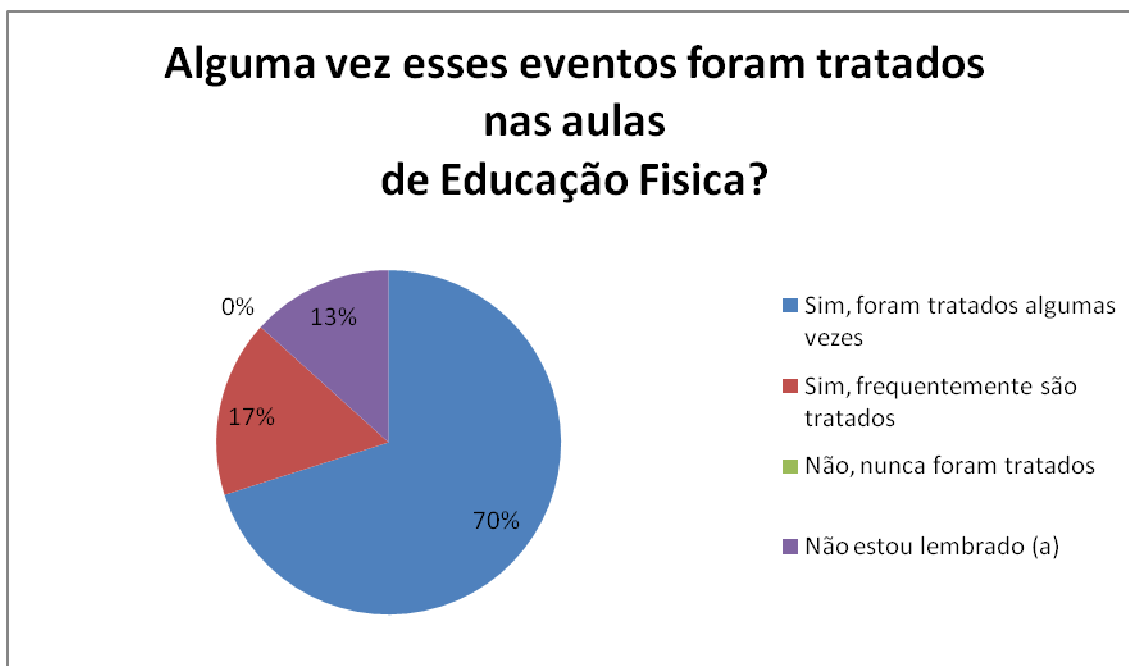
Figura 11 - Questão um do questionário aplicado aos alunos.



Fonte: (Souza, 2011).

Nesta questão a maioria dos alunos de Timbé do Sul, entende que esses eventos ganham toda essa dimensão pelo fato de os melhores atletas estarem representando o país nestes eventos, onde como segunda categoria mais votada pelos alunos foi que esses eventos ganham toda essa dimensão por causa da mídia.

Figura 12 – Questão dois do questionário aplicado aos alunos.

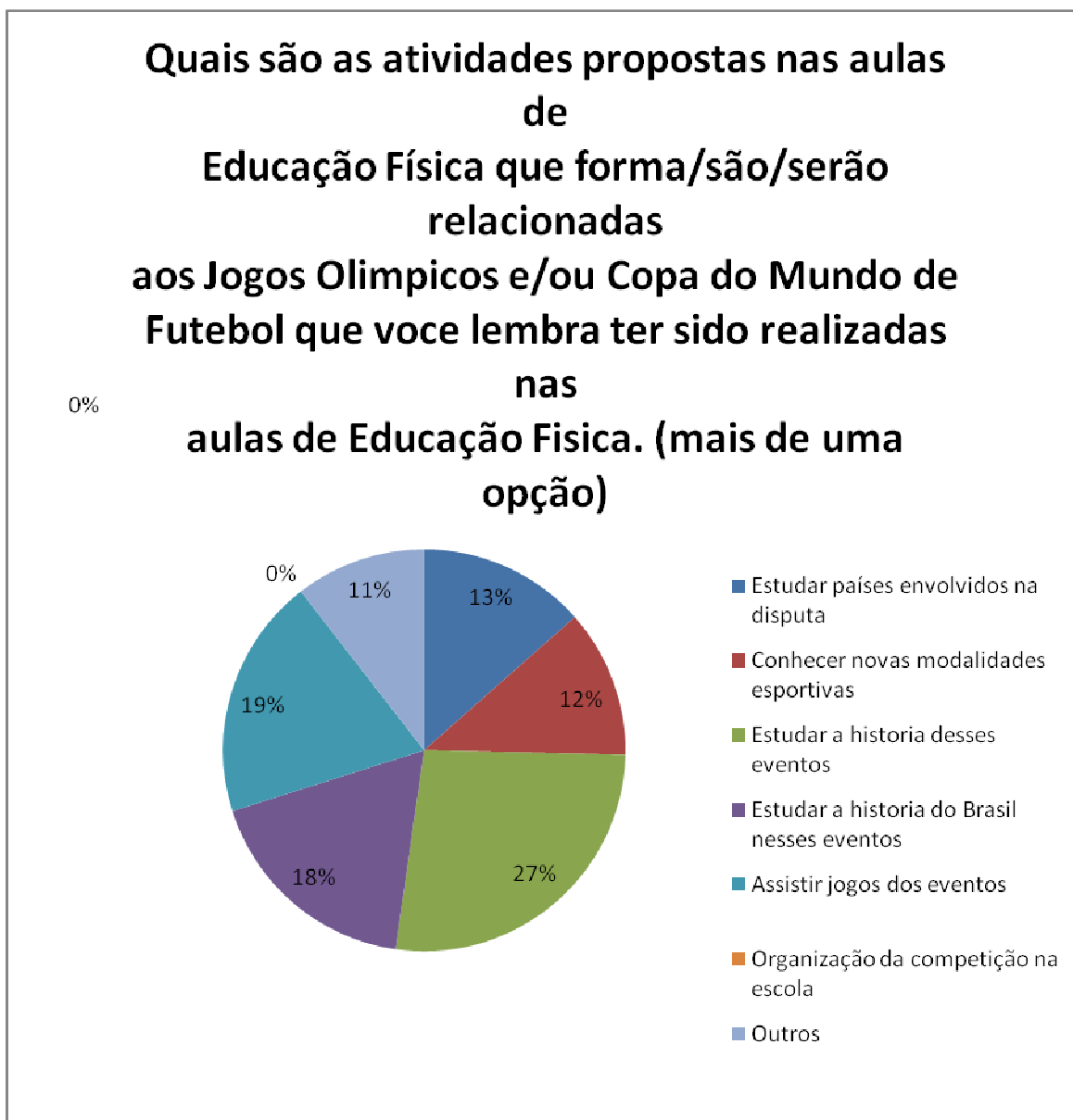


Fonte: (Souza, 2011).

Nesta questão, a maioria dos alunos afirmaram que esses eventos já foram tratados em suas aulas de Educação Física, e uma minoria não estar lembrada de estes eventos serem discutidos nas aulas.

Em comparação aos dados das pesquisas anteriores feitas por Nunes (2010) e Rocha (2011), pode-se perceber a semelhança pelo fato de a grande maioria dos alunos terem vivenciado algo sobre estes eventos em suas aulas de Educação Física.

Figura 13 – Questão três do questionário aplicado aos alunos



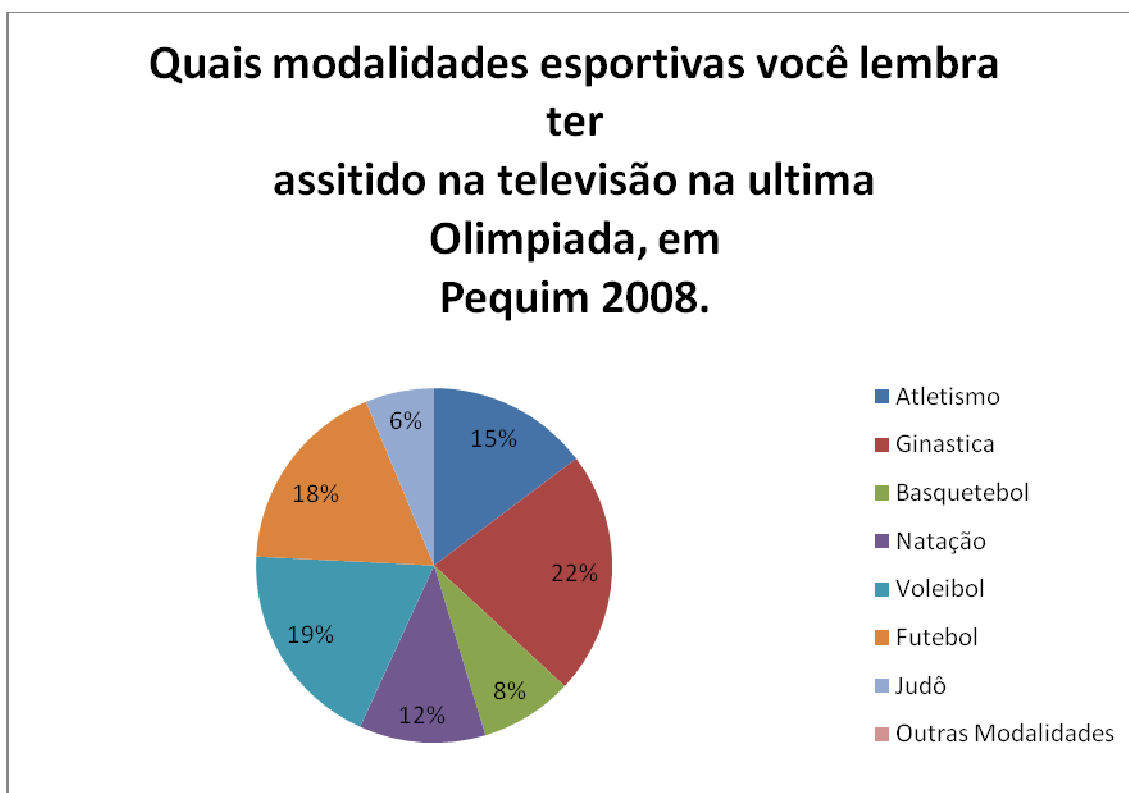
Fonte: (Souza, 2011).

Na pesquisa feita em Timbé do Sul, as respostas ficaram quase divididas entre os alunos, sendo que a maioria respondeu que como atividade proposta quase sempre era estudar sobre a história desses eventos, mas como atividade proposta estudar a história do Brasil nestes eventos.

Comparando com as pesquisas feitas em Criciúma e Içara, pode se ver diferença nas respostas nas três pesquisas, onde na pesquisa de Nunes (2010), a maioria dos alunos responderam que como atividade era estudar sobre os países

envolvidos na disputa, e na pesquisa de Rocha (2011), a maioria respondeu como atividades proposta, organização da competição na escola.

Figura 14 – Questão quatro do questionário aplicado aos alunos

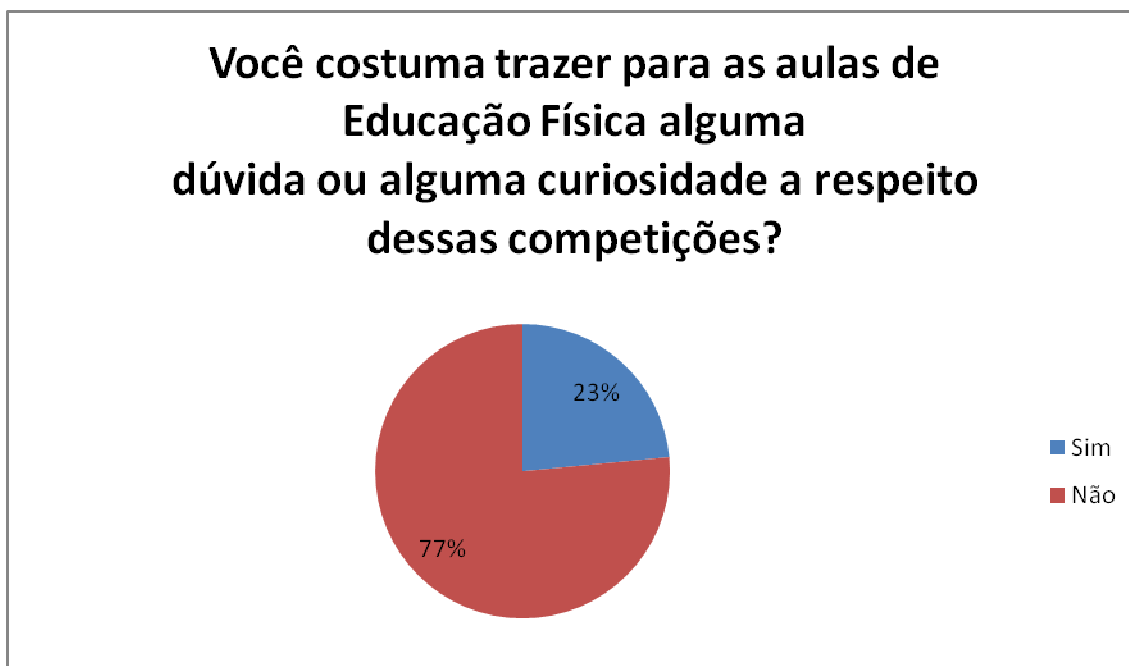


Fonte: (Souza, 2011).

Pode se perceber que nesta questão, as opiniões ficaram bem divididas, onde os alunos lembram-se de ter assistido as modalidades de ginástica, voleibol e futebol, mas as resposta para o atletismo e para natação também ter aparecido no questionário, isso se deve ao fato de estas modalidades, o Brasil ter chances de medalhas, isto se confirma pelo fato de os alunos lembrarem de assistirem estas modalidades.

Comparando com as três pesquisas realizadas em Criciúma (Rocha, 2011), Içara (Nunes, 2010) e Timbé do Sul, pode-se concluir que as modalidades mais citadas foram às mesmas.

Figura 15 – Questão cinco do questionário aplicado aos alunos



Fonte: (Souza, 2011).

Nesta questão, as maiorias dos alunos pesquisados não trazem suas dúvidas e curiosidades sobre estes eventos para as aulas de Educação Física, não ocorrendo diferença entre as três, onde a maioria dos alunos não traziam suas dúvidas para os professores.

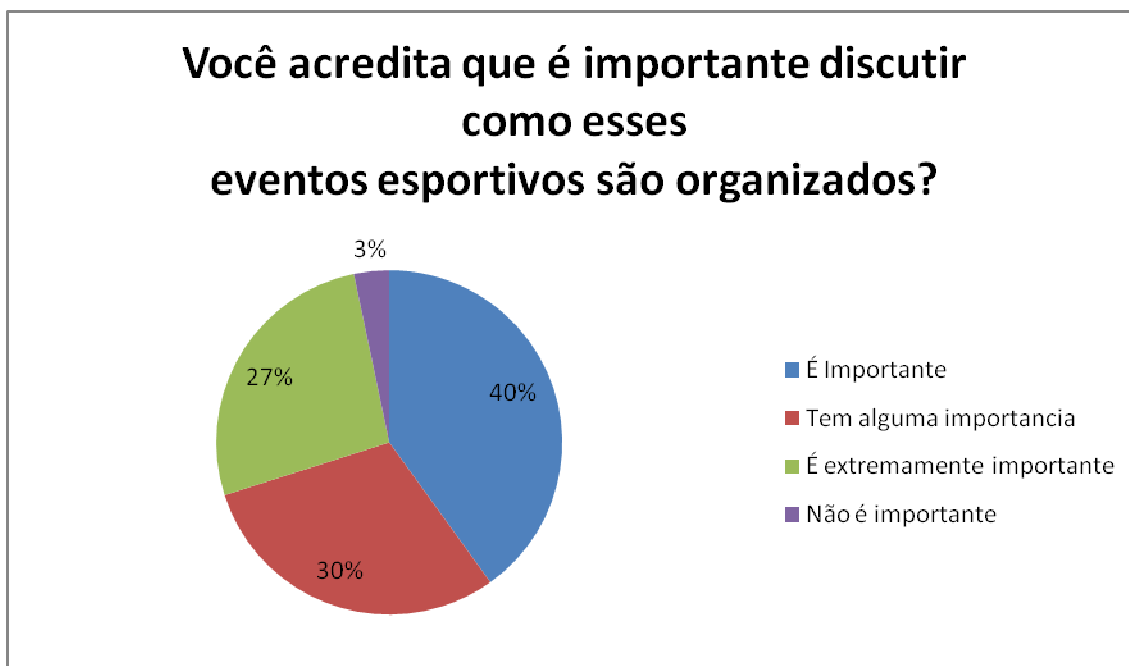
Figura 16 – Questão seis do questionário aplicado aos alunos



Fonte: (Souza, 2011).

Nesta pesquisa as opiniões ficaram divididas entre os alunos, e uma pequena minoria não souberam responder esta questão, ocorrendo de os alunos ficarem divididos com as opiniões, onde uma parte dos alunos ficou com a opinião que estes eventos serão bons para o país, pois surgira mais empregos durante os eventos, a presença de turistas, e a possibilidade de o país crescer, e a outra parte da pesquisa defendem que esses eventos serão bom para o país, pois terá mais visibilidade nestes esportes.

Figura 17 – Questão sete do questionário aplicado aos alunos

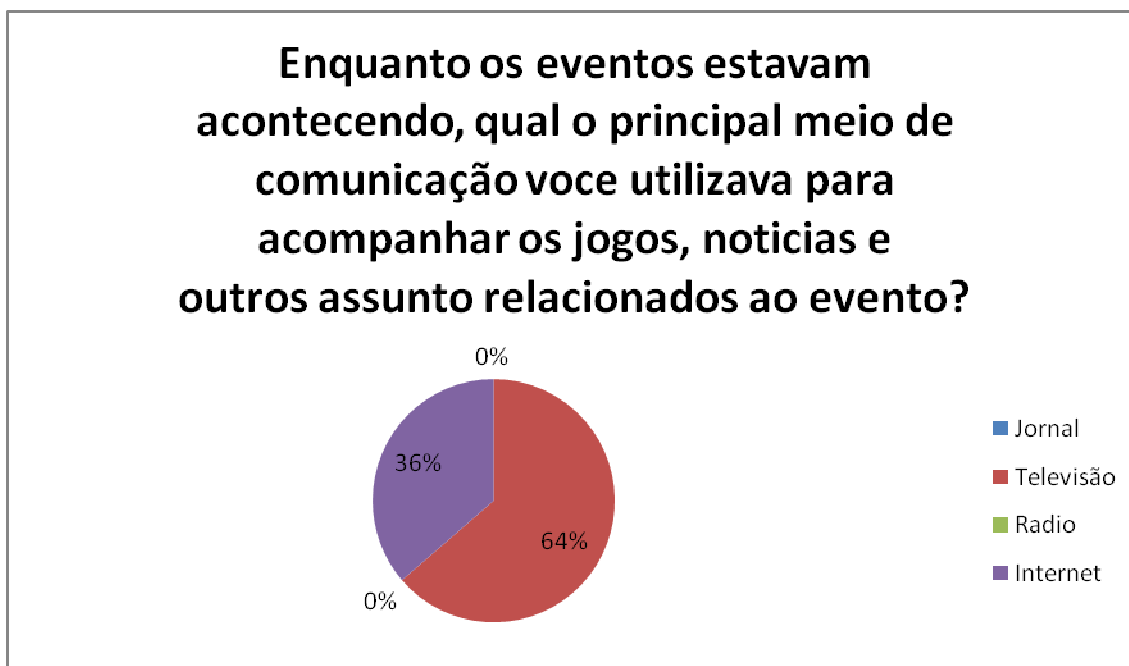


Fonte: (Souza, 2011).

Nesta questão, a maioria dos alunos acreditam que é importante discutir sobre estes eventos e como eles são organizados, e a outra parte dos alunos ficam de opinião dividida entre os que acreditam que tem alguma importância discutir sobre estes eventos e os que acreditam que é extremamente importante discutir sobre esses eventos são organizados.

Comparando as duas pesquisas feitas anteriormente, pode-se perceber que não a diferença entre os resultados das pesquisas.

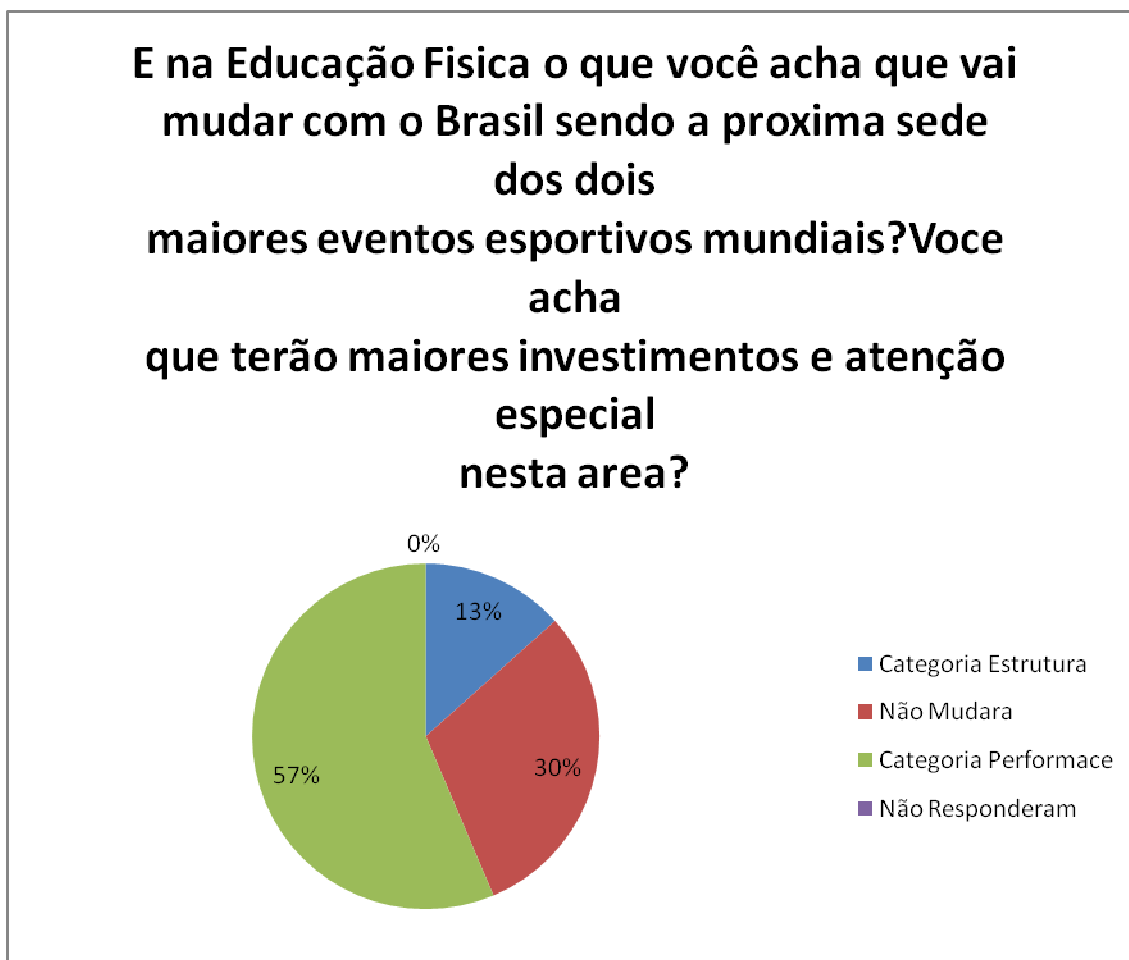
Figura 18 – Questão oito do questionário aplicado aos alunos



Fonte: (Souza, 2011)

Nesta questão, quando os alunos foram questionados sobre qual principal meio de comunicação que utilizavam para acompanhar os jogos, a maioria respondeu que utilizava a televisão, e a minoria utilizava a internet, onde nenhum aluno comparando as pesquisas anteriores, utilizava o rádio e o jornal como meio de comunicação para acompanhar esses eventos, diferente do que ocorreu nas pesquisas feitas em Criciúma (Rocha, 2011) e em Içara (Nunes, 2010), onde alguns alunos utilizavam destes meios de comunicação para acompanhar estes eventos.

Figura 19 – Questão nove do questionário aplicado aos alunos

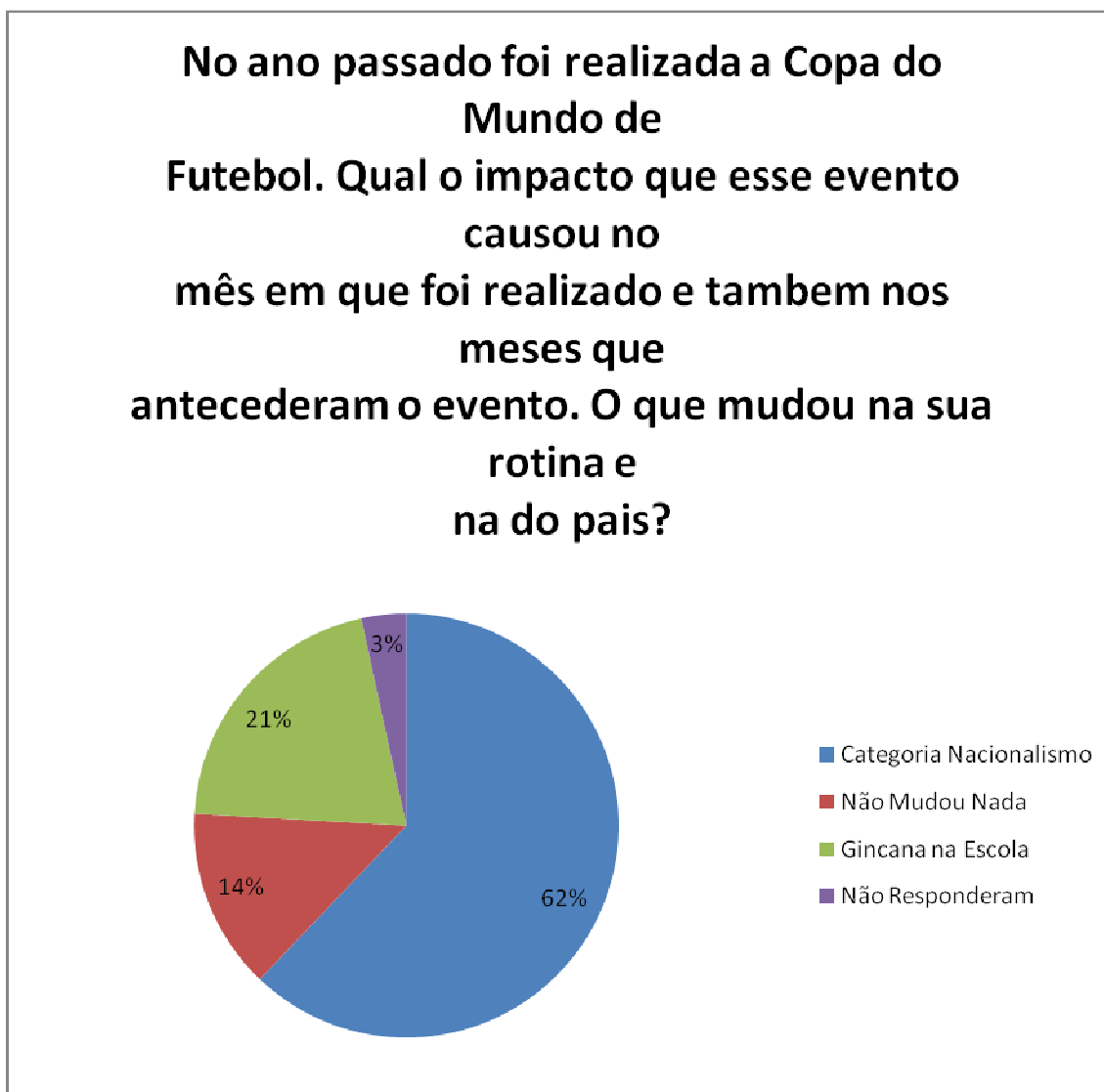


Fonte: (Souza, 2011).

Nesta questão os alunos, quando questionados, 57% acredita mudará na categoria performance, e a segunda opinião mais votada, foi que os alunos não acreditam que mudará algo por causa destes eventos.

Em relação a pesquisa realizada em Criciúma e Içara, mostra que a maioria dos alunos nestes dois municípios não souberam responder a esta questão.

Figura 20 – Questão dez do questionário aplicado aos alunos



Fonte: (Souza, 2011).

Nesta ultima questão, quando os alunos são questionados, sobre o que ocorreu de mudança na rotina destes, a maioria respondeu que as mudanças foram que as ruas, a escola, as casas, foram decoradas com as cores do país, e as aulas eram canceladas em dias de jogos da seleção.

CONCLUSÃO

Antes de anotarmos as conclusivas da pesquisa é importante ressaltar que, conforme definido na metodologia do trabalho, usando o método comparativo utilizando as pesquisas de Nunes (2010), que foi realizada em Içara e Rocha (2011), que foi realizada em Criciúma, onde estas duas pesquisas foram feitas em municípios da Região Carbonífera, é importante evidenciar que esta pesquisa foi a primeira realizada em um município do Vale do Araranguá. Essa diferença regional que contribui para justificar essa pesquisa, denota a diferença comportamental sobre a influencia da mídia em sua população.

Portanto, conclui-se com este trabalho que houveram semelhanças e diferenças entre as cidades onde foram realizadas as pesquisas, o que de fato já era de se esperar. Contudo, algumas situações correntes nos fez analisar um pouco mais profundamente essas diferenças. Primeiramente, obtivemos resultados mais semelhantes com os da cidade de Içara (Nunes, 2010), do que a pesquisa de Criciúma (Rocha, 2011), principalmente nas questões 05 (cinco), 08 (oito) e 10 (dez) do questionário aplicado para os professores, e nas questões 01 (um) e 09 (nove) do questionário aplicado aos alunos. Ainda no âmbito das semelhanças, outros resultados apontados foram importantes, principalmente no que dizia respeito às condutas dos professores e no entendimento geral dos alunos.

Segundo Nunes (2010), no município de Içara conforme os dados dos pesquisados e com as análises dos mesmos foi comprovado que as aulas de educação Física sofrem influências desses eventos, os professores afirmaram que os alunos são influenciados por esses eventos, principalmente quando se refere ao futebol. Entre os alunos se percebe que eles são “telespectadores” desses eventos e em muitos casos costumam trazer questionamentos para as aulas sobre esses eventos, mas não conseguindo distanciar dos discursos da mídia, e apenas reproduzindo aquilo que é produzido pela mídia.

Para Rocha (2011), apontam que os alunos sofrem influências por esses eventos nas aulas de Educação Física, sendo que os próprios afirmaram que eram paradas as aulas de Educação Física para assistir os jogos, traziam dúvidas sobre o que era visto na televisão. Dúvidas sobre o que a mídia estava transmitindo e informações que a própria passava para os alunos. Em época de Copa do Mundo

principalmente, os alunos queriam que as aulas de Educação Física fossem voltadas apenas para o futebol.

No município de Timbé do Sul, a pesquisa aponta que os alunos sofrem influências destes eventos, onde muitos afirmaram que durante a Copa do Mundo de Futebol, as aulas foram paradas, para que pudesse acompanhar os jogos, sendo este evento mais influenciador segundo os professores, nas aulas de Educação Física, onde durante as aulas o principal assunto era sobre este evento, onde alguns alunos assistiam jogadas feitas na Copa do Mundo, e tentavam fazer nas aulas.

Podemos concluir com que esta pesquisa feita em Timbé do Sul, e comparando com os dados das pesquisas anteriores de Nunes (2010) no município de Içara e Rocha (2011) no município de Criciúma, os alunos sofrem influência destes eventos.

Com esta pesquisa percebemos, a importância que os professores de Educação Física tem, quando se trata destes eventos, e a influência que a mídia exerce. O professor é importante para mediar o conhecimento sobre estes eventos, estimulando que os alunos tenham um pensamento mais crítico sobre estes eventos.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. 1997.

Dissertação de doutorado da Faculdade de Educação da Universidade

Estadual de Campinas. 1997. Disponível em: <

http://200.189.113.123/diaadia/diadia/arquivos/Image/conteudo/artigos_teses/EDUC_ACAO_FISICA/teses/Betti_Tese.pdf> Acesso em: 17 nov. 2011.

_____. Educação física, esporte e cidadania. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.20, n.2-3, Florianópolis, 1999.

_____. **Esporte na mídia ou esporte da mídia**. **Revista Motrivivência**, v.20, n.2-3, Florianópolis, 1999. Disponível em: <www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/.../5441> Acesso em: 17 nov. 2011.

_____. Imagem e ação: a televisão e a Educação Física escolar. In: BETTI, Mauro (org.). **Educação Física e Mídia: novos olhares outras práticas**. São Paulo: Hucitec, 2003.

_____. **Educação física e mídia: novos olhares, outras práticas**. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. **Comitê Olímpico Brasileiro**.

Disponível em: <http://www.cob.org.br/esportes/esportes.asp>

Acessado em: 03/11/2011

CARDOSO, Ana Lúcia. Futebol co-educativo na concepção crítico emancipatória: possibilidades pedagógicas. KUNZ, Elenor (org.). **Didática da educação física 3**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2003. 200p.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COLLI, Eduardo. . **Universo olímpico**: uma enciclopédia das olimpíadas. São Paulo: Codex, 2004. 736p.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 91p.

DUARTE, Orlando. **Todas as copas do mundo**. 3 ed. Rio de Janeiro: Makron, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31.ed. São Paulo: Paz e terra, 2005.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Educação Física Progressista**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 9 ed. São Paulo: Loyola, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologia e ensino presencial e à distância**. Campinas, SP: P apirus 2ª edição 2003.

KUNZ, Elenor. **Esclarecimento e emancipação**: pressupostos de uma teoria educacional crítica para a Educação Física. Revista Movimento. Ano V. nº 10. 1999. 35-38 p.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 4ª ed. Ijuí/RS: UNIJUÍ, 2001. 160 p.

LDB. **Lei de Diretrizes e Bases para educação brasileira**. Ministério da educação (MEC). Brasília, 1996.

LISBÔA, Mariana Mendonça. **Representações do esporte da mídia na cultura lúdica das crianças**. 2007. Disponível em:
<http://www.labomidia.ufsc.br/pesquisas/Pesquisa2010/livro_disserta/cap7Mari.pdf>
Acesso em: 17 nov. 2011.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1964.

NUNES, Rafael Teixeira. **A Influência dos Grandes Eventos Esportivos (Copa do Mundo e Olimpíadas) nas Aulas de Educação Física**. 2010. 70 f

NOVAES, Marcus Pereira. A educação física e mídia esportiva. **Revista ALTERJOR**, Ano 01 – Volume 01 Edição 01 – Janeiro-Dezembro de 2010. Disponível em: <http://www.usp.br/alterjor/Ensaio_Novaes_educacaofisica.pdf> Acesso em: 17 nov. 2011.

PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. **Apresentação de Trabalhos Científicos**: Monografia, TCC, Teses, Dissertações. São Paulo: Ed. Futura, 2002.

PIRES, Giovani de Lorenzi. **Educação Física e o Discurso Midiático**: Abordagem crítico-emancipatório. Ijuí: UNIJUI, 2002.

PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA: **Educação infantil, ensino fundamental e ensino médio**, (disciplinas curriculares) Florianópolis: Secretaria da Educação e do Desporto, 1998.

ROCHA, Jefferson Vieira. **A Influência dos Grandes Eventos Esportivos (Copa do Mundo e Olimpíadas) nas Aulas de Educação Física de Criciúma**. 2011. 56 f

SANTANA FILHO, Aldo Mattos et al. Diretrizes curriculares para o ensino fundamental: educação física. **Vitória on-line**, Vitória Espírito Santos, 2004, Seção secretarias. Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br/secretarias/educacao/diretrizes.asp>> Acesso em: 20 nov. 2011.

ANEXO A – Questionário Aplicado os Professores.

Questionário aos Professores

1 – Você possui planejamento e/ou plano de aula para sua atuação docente?

☐ Sim

☐ Não

2 – Em caso afirmativo na questão anterior, qual a tendência pedagógica da Educação Física que influencia seu planejamento?

☐ Crítico Superadora

☐ Crítico Emancipatória

☐ Concepção de aulas abertas

☐ Esportivizada

☐ Aptidão Física

☐ Outra. Qual? .

3 – Você costuma disponibilizar em seu planejamento um espaço para a temática Copa do Mundo e/ou Olimpíadas?

☐ Sim, todo o ano

☐ Sim, somente em anos de Copa do Mundo ou de Olimpíadas

☐ Não

4– Você sente que em anos de Copa do Mundo de Futebol ou de Olimpíadas, os alunos são influenciados por esses grandes eventos esportivos?

☐ Sim

☐ Não

5 – Sabemos que grandes eventos esportivos impactam nosso cotidiano enquanto estão sendo realizados, o mundo inteiro para com o intuito de assisti-los, principalmente quando se trata de Copa do Mundo de Futebol e Olimpíadas, sendo assim qual o seu entendimento a respeito desses eventos? Porque você acha que esses eventos ganham toda essa dimensão?

R: _____

6 – Enquanto os eventos estavam acontecendo, qual o principal meio de comunicação você utilizava para acompanhar os jogos, notícias e outros assuntos relacionados ao evento?

☐ Jornal impresso

☐ Rádio

☐ Televisão

☐ Internet

7 – Você acredita que a discussão das esferas econômico, político e social desses grandes eventos esportivos é viável para se desenvolver nas aulas de Educação Física?

☐ Sim

☐ Não

8 – Sabemos que o Brasil irá sediar dois grandes eventos esportivos, em 2014 a Copa do Mundo de Futebol e em 2016 as Olimpíadas. Nesse sentido qual a sua opinião de o Brasil sediar esses eventos?

R: _____

9 – No ano passado foi realizada a Copa do Mundo de Futebol. Qual o impacto que esse evento causou no mês em que foi realizado e também nos meses que antecederam o evento. O que mudou na sua rotina e na do país?

R: _____

10 – Pelo fato de o Brasil ser a próxima sede dos dois maiores eventos esportivos mundiais você acredita que a Educação Física receberá investimentos e uma atenção especial por parte dos governantes? Justifique.

R: _____

ANEXO B – Questionário Aplicados aos Alunos

Questionário para os Alunos

1 – Sabemos que grandes eventos esportivos impactam nosso cotidiano enquanto estão sendo realizados, o mundo inteiro para com o intuito de assisti-los, principalmente quando se trata de Copa do Mundo de Futebol e Olimpíadas, sendo assim qual o seu entendimento a respeito desses eventos? Porque você acha que esses eventos ganham toda essa dimensão?

R: _____

2 – Alguma vez esses eventos foram tratados nas aulas de Educação Física?

- ☐ Sim, foram tratados algumas vezes
- ☐ Sim, frequentemente são tratados
- ☐ Não, nunca foram tratados
- ☐ Não estou lembrado(a)

3 – Em caso afirmativo na questão anterior, quais são as atividades propostas nas aulas de Educação Física que foram/são/serão relacionadas aos Jogos Olímpicos e/ou Copa do Mundo de Futebol que você lembra ter sido realizadas nas aulas de Educação Física. (Mais de uma opção).

- ☐ Estudar países envolvidos na disputa
- ☐ Conhecer novas modalidades esportivas
- ☐ Estudar a história desses eventos
- ☐ Estudar a história do Brasil nesses eventos
- ☐ Assistir jogos dos eventos
- ☐ Organização de competição na escola
- ☐ Outros. Quais: _____

4 – Quais modalidades esportivas você lembra ter assistido na televisão na última Olimpíada, em Pequim 2008. Cite-as.

R: _____

5 – Você costuma trazer para as aulas de Educação Física alguma dúvida ou alguma curiosidade a respeito dessas competições?

☐ Sim

☐ Não

6 – Sabemos que o Brasil irá sediar dois grandes eventos esportivos, em 2014 a Copa do Mundo de Futebol e em 2016. Nesse sentido qual a sua opinião de o Brasil sediar esses eventos?

R: _____

7 – Você acredita que é importante discutir como esses eventos esportivos são organizados?

☐ Não é importante

☐ Tem alguma importância

☐ É importante

☐ É extremamente importante

8 – Enquanto os eventos estavam acontecendo, qual o principal meio de comunicação você utilizava para acompanhar os jogos, notícias e outros assuntos relacionados ao evento?

☐ Jornal impresso

☐ Rádio

☐ Televisão

☐ Internet

9 – E na Educação Física o que você acha que vai mudar com o Brasil sendo a

próxima sede dos dois maiores eventos esportivos mundiais? Você acha que terão maiores investimentos e atenção especial para essa área? Justifique.

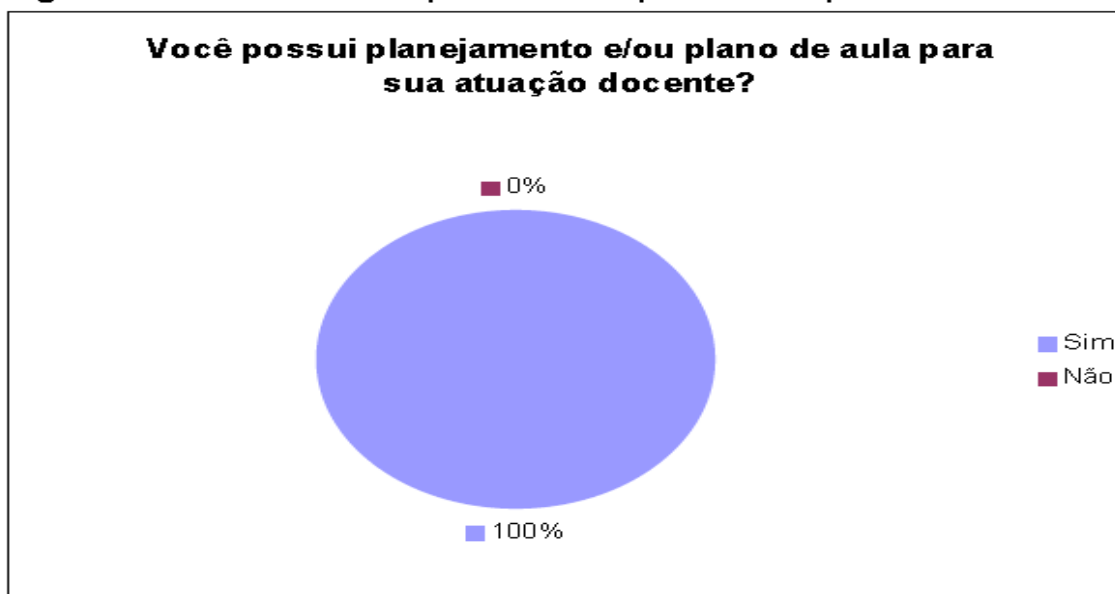
R: _____

10 – No ano passado foi realizada a Copa do Mundo de Futebol. Qual o impacto que esse evento causou no mês em que foi realizado e também nos meses que antecederam o evento. O que mudou na sua rotina e na do país?

R: _____

ANEXO C – RESULTADO DAS PESQUISAS DE CRICIÚMA E IÇARA

Figura 1 – Questão um do questionário aplicado aos professores



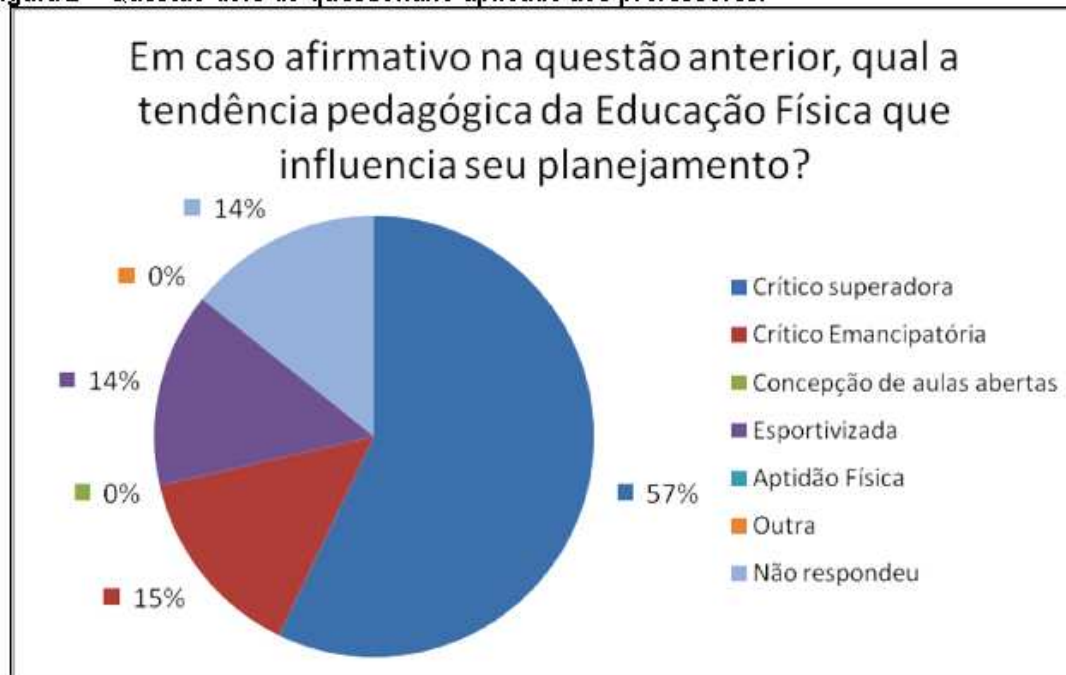
Fonte: Rocha (2011)

Figura 1 – Questão um do questionário aplicado aos professores.



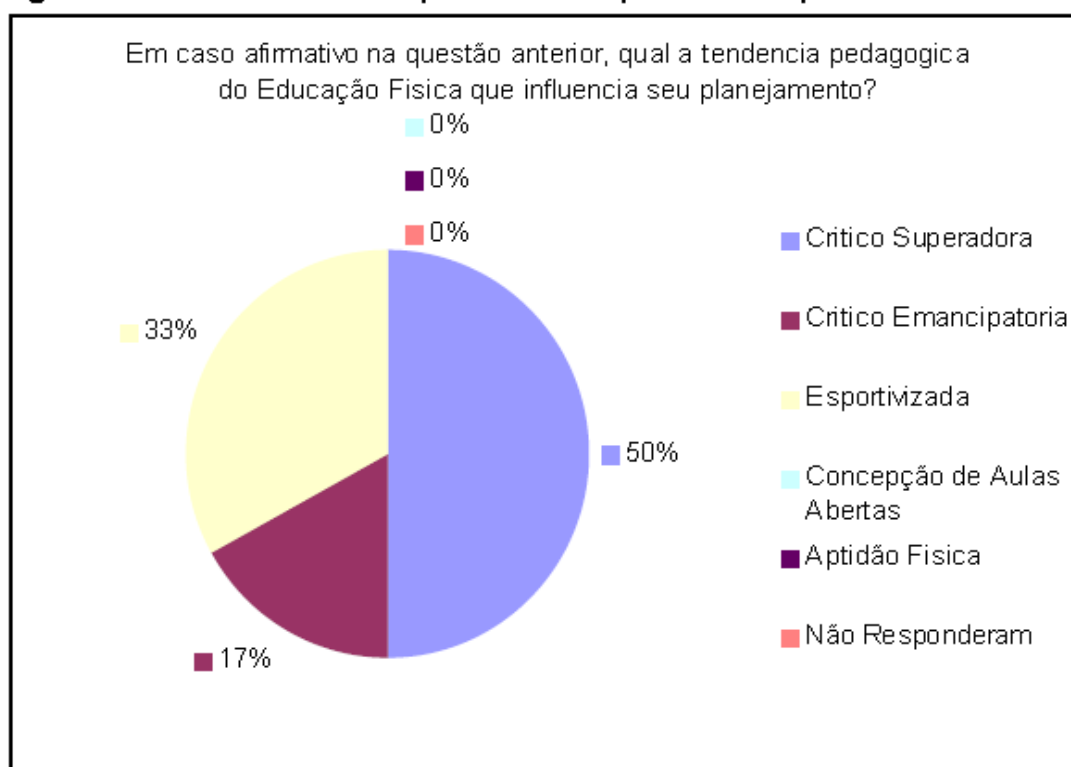
FONTE: (NUNES, 2010)

Figura 2 – Questão dois do questionário aplicado aos professores.



FONTE: (NUNES, 2010)

Figura 2 – Questão dois do questionário aplicado aos professores 2011



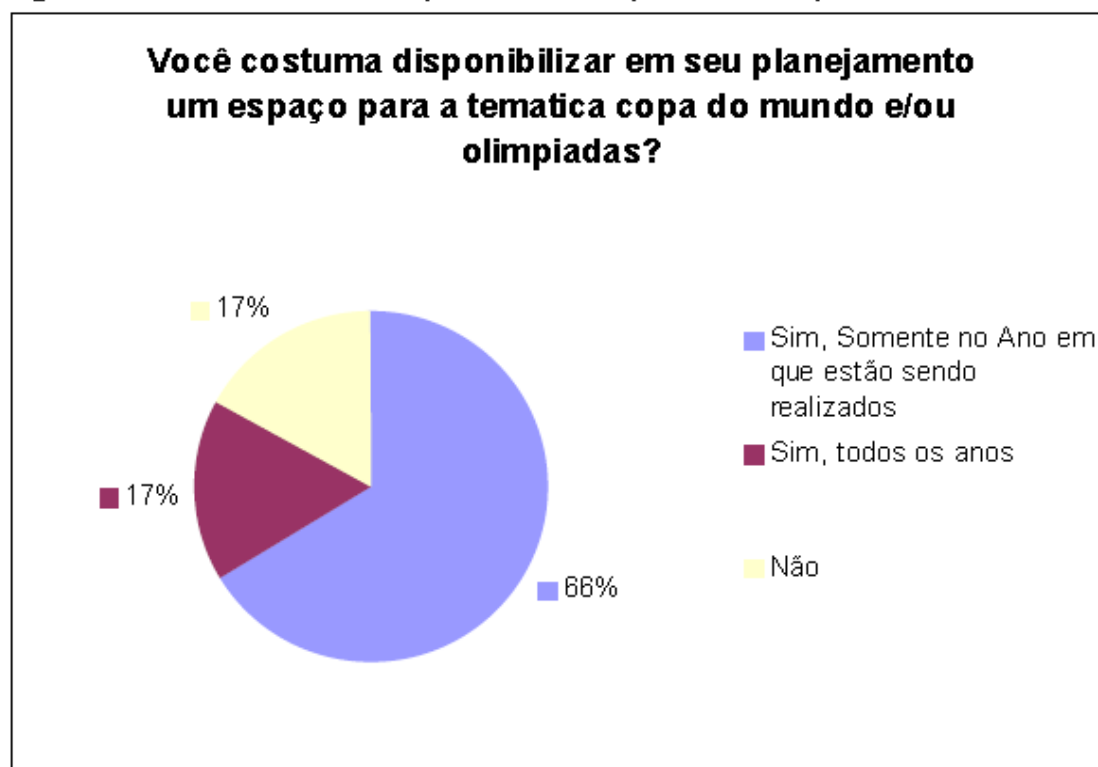
Fonte: Rocha (2011)

Figura 3 – Questão três do questionário aplicado aos professores.



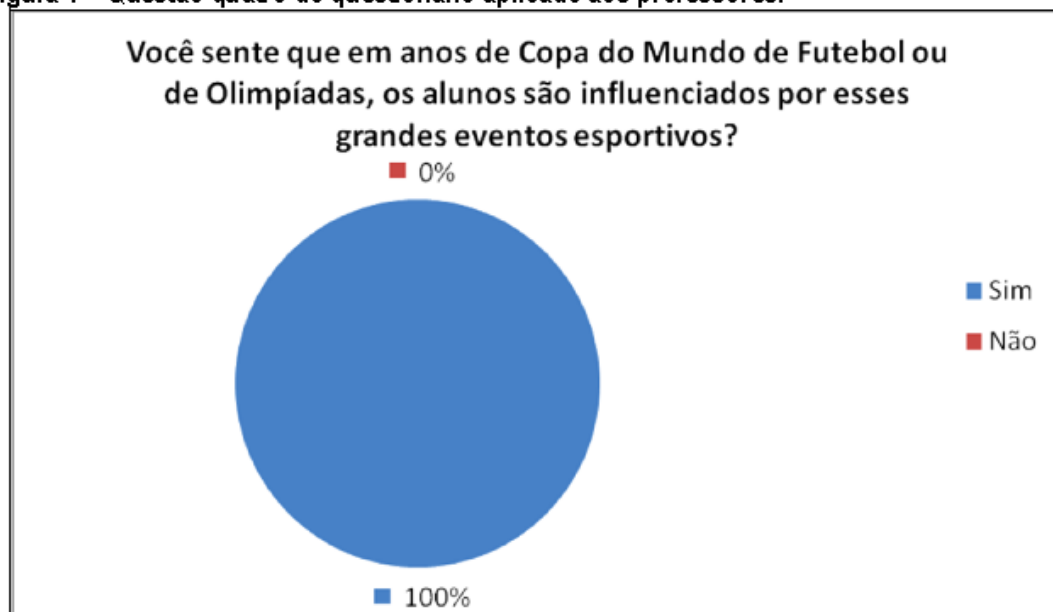
FONTE: (NUNES, 2010)

Figura 3 – Questão três do questionário aplicado aos professores 2011.



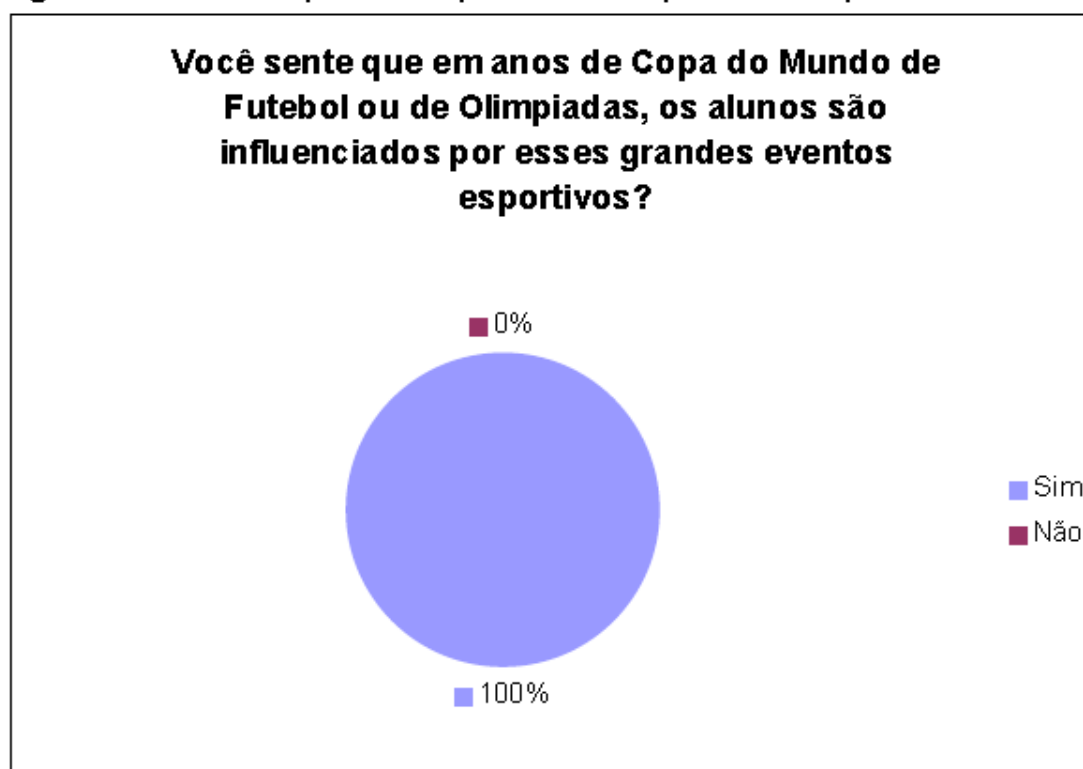
Fonte: Rocha (2011).

Figura 4 – Questão quatro do questionário aplicado aos professores.



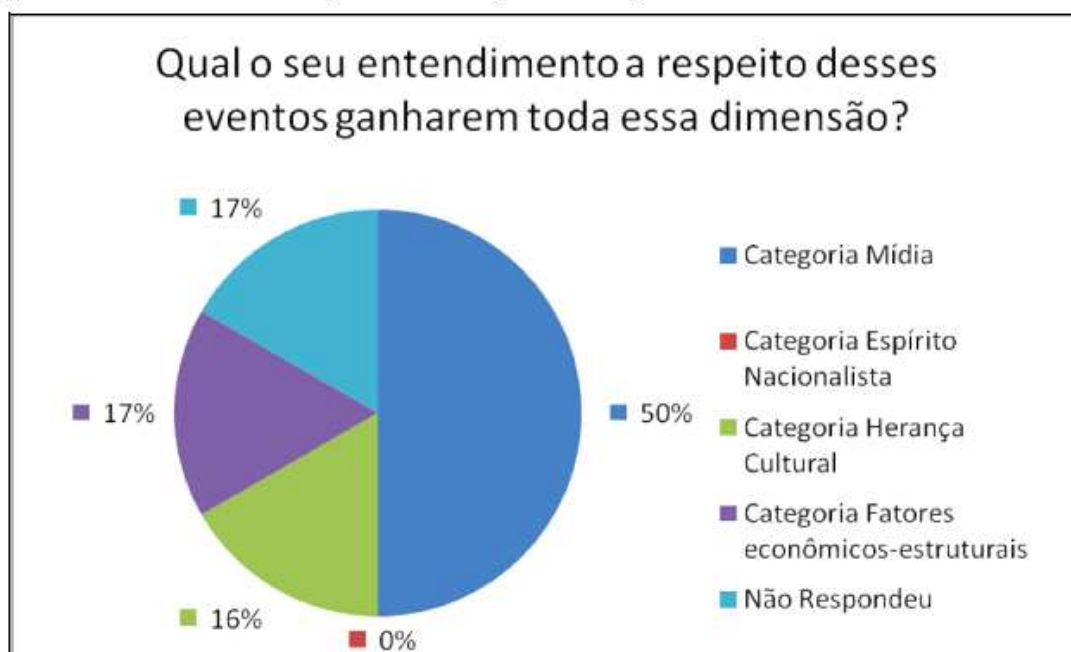
FONTE: (NUNES, 2010)

Figura 4 – Questão quatro do questionário aplicado aos professores



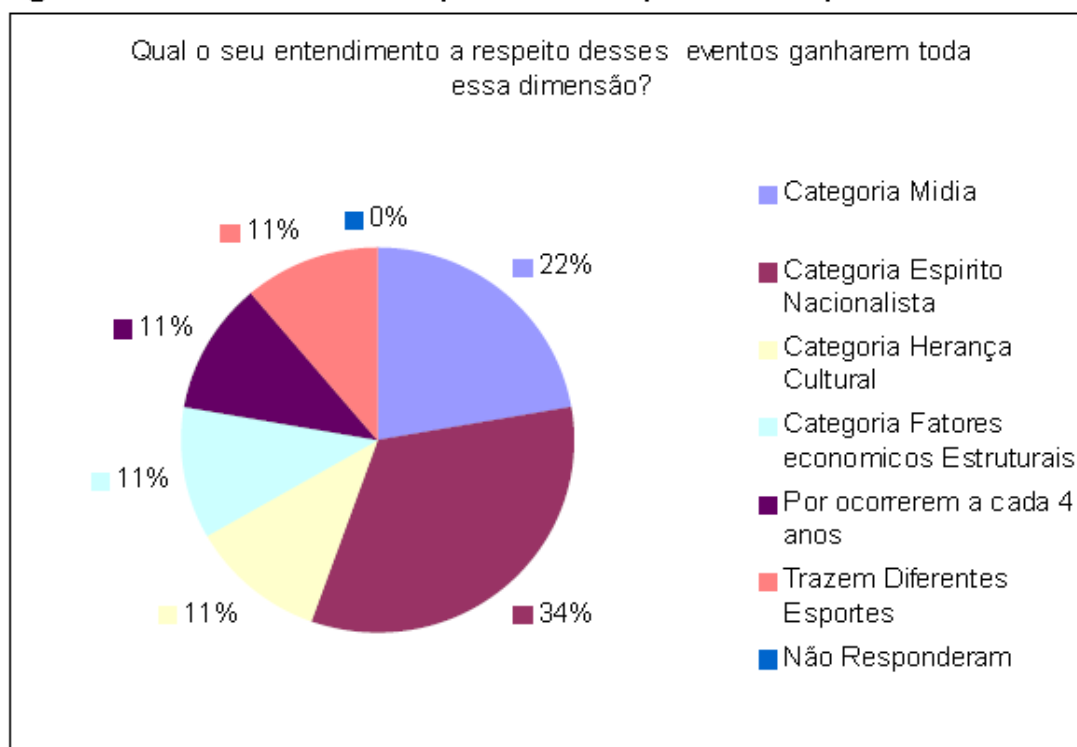
Fonte: Rocha (2011)

Figura 5 – Questão cinco do questionário aplicado aos professores.



FONTE: (NUNES, 2010)

Figura 5 – Questão cinco do questionário aplicado aos professores.



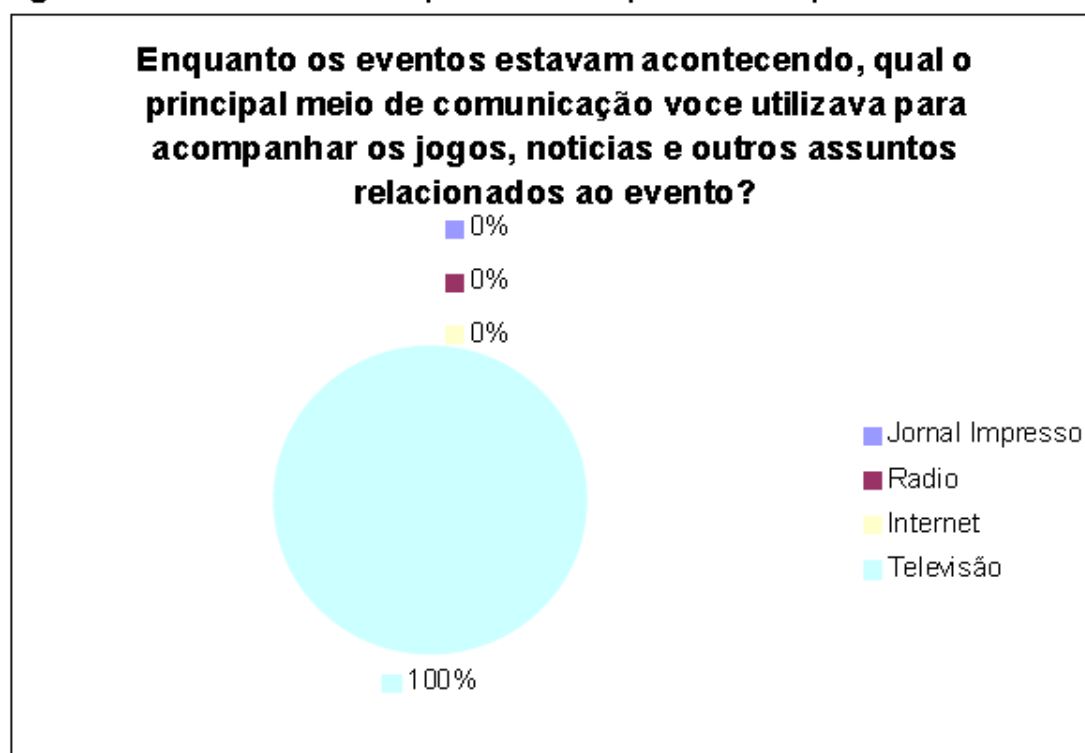
Fonte: Rocha (2011).

Figura 6 – Questão sete do questionário aplicado aos professores.



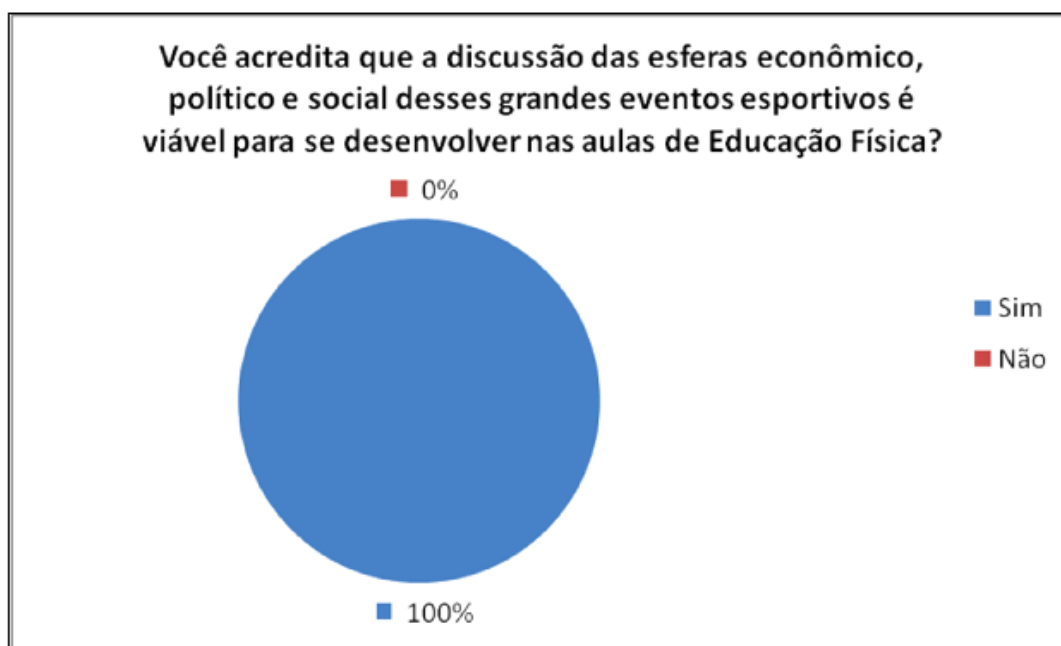
FONTE: (NUNES, 2010)

Figura 7 – Questão sete do questionário aplicado aos professores.



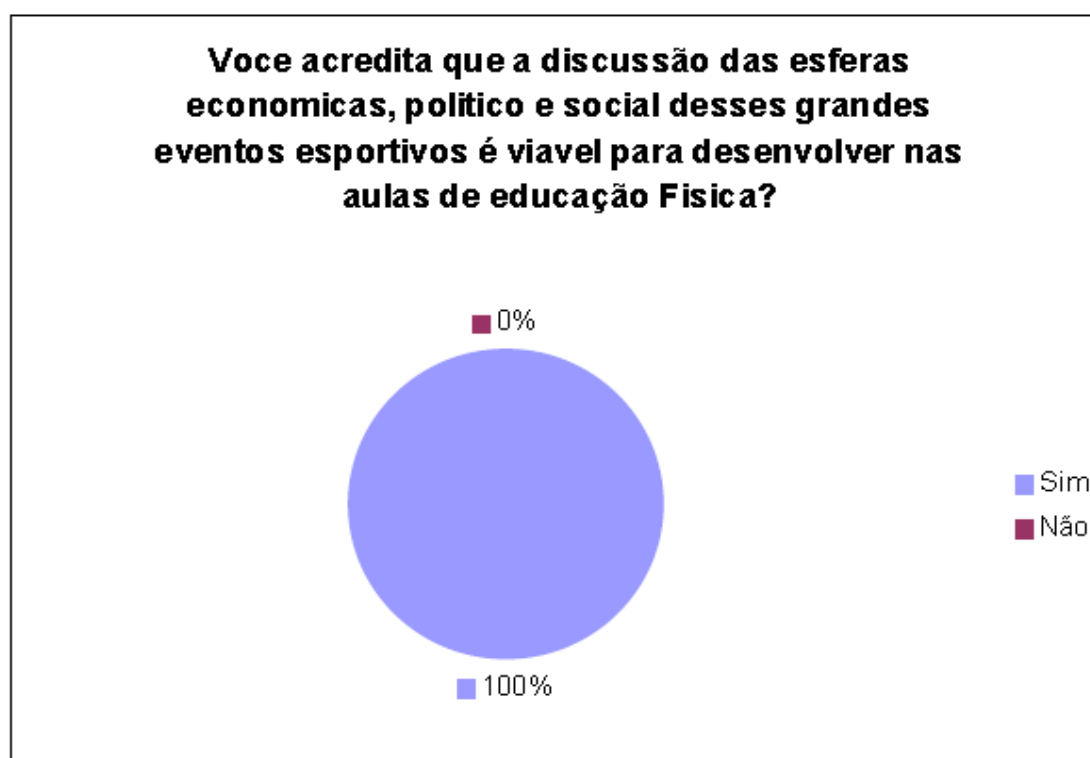
Fonte: Rocha (2011)

Figura 7 – Questão nove do questionário aplicado aos professores.



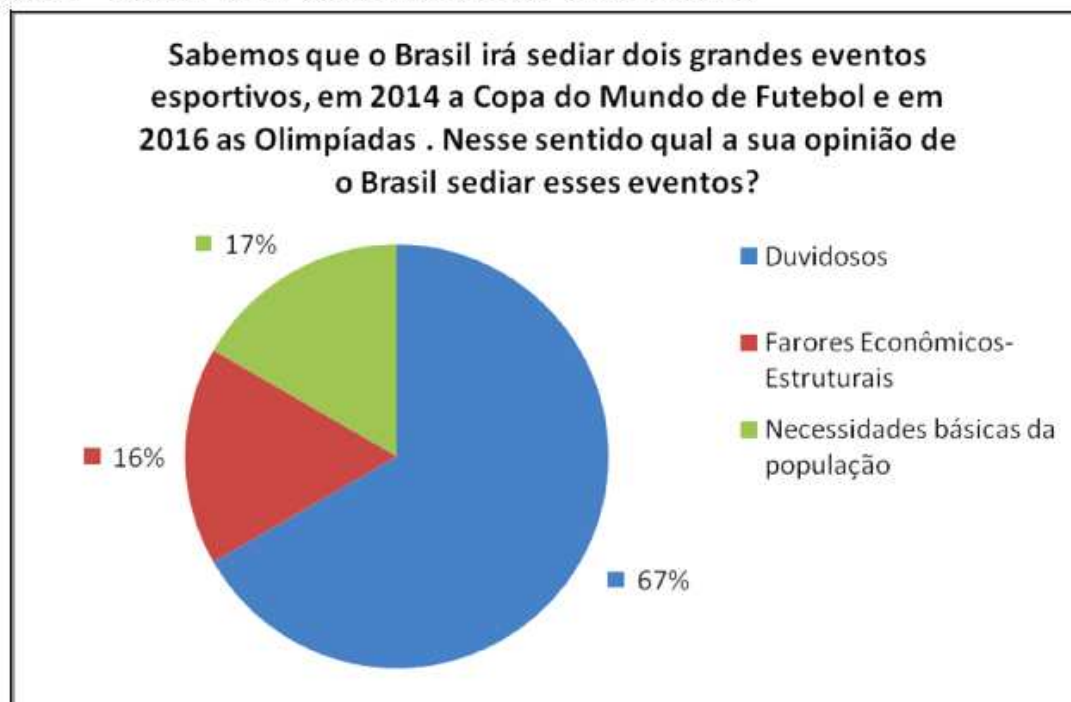
FONTE: (NUNES, 2010)

Figura 9 – Questão nove do questionário aplicado aos professores.



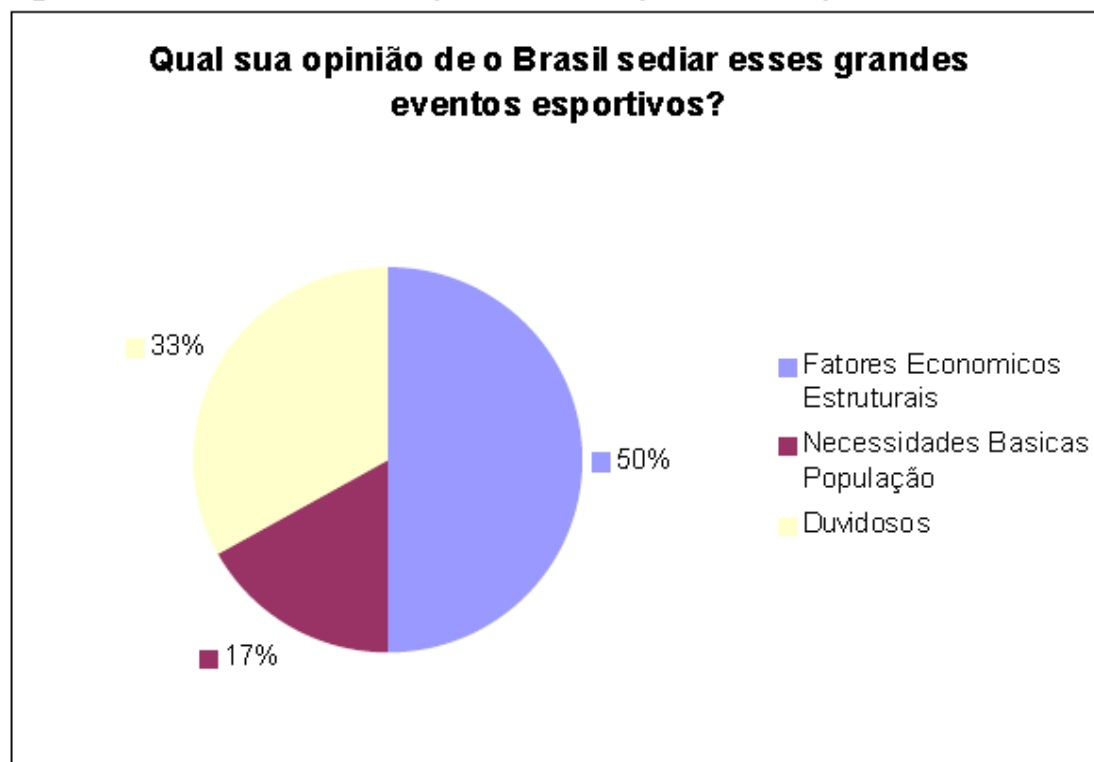
Fonte: Rocha (2011).

Figura 8 – Questão dez do questionário aplicado aos professores.



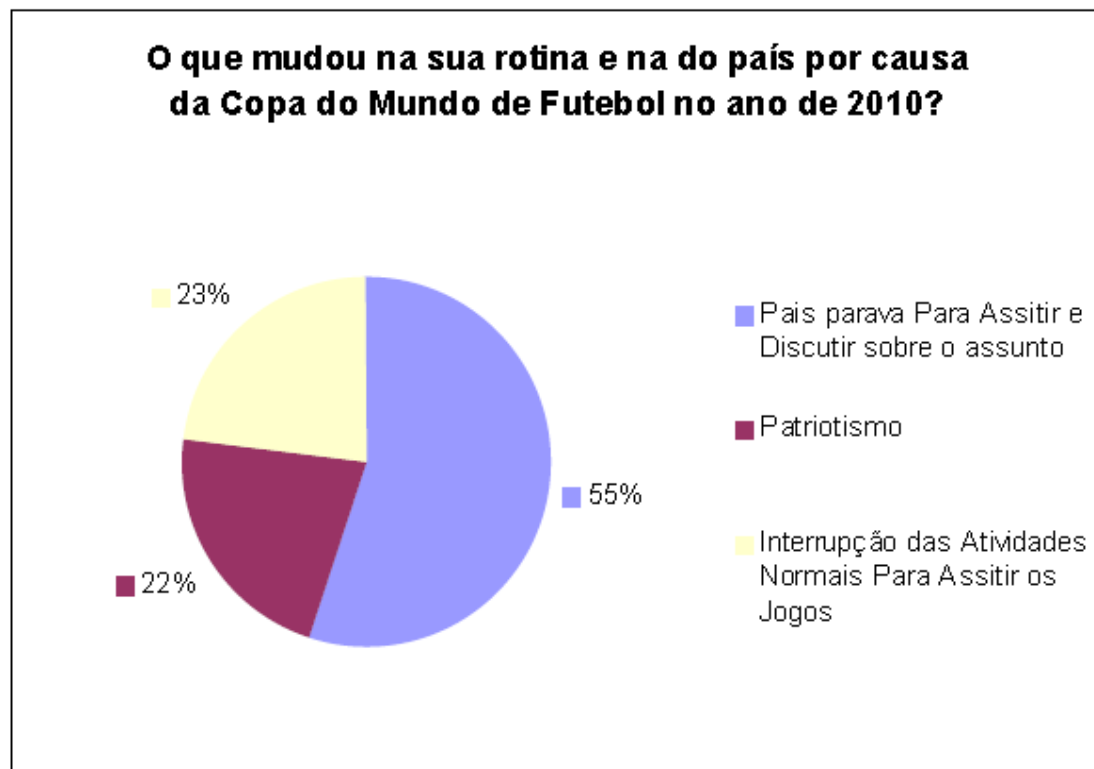
FONTE: (NUNES, 2010)

Figura 10 – Questão dez do questionário aplicado aos professores.



Fonte: Rocha (2011).

Figura 11 – Questão onze do questionário aplicado aos professores.



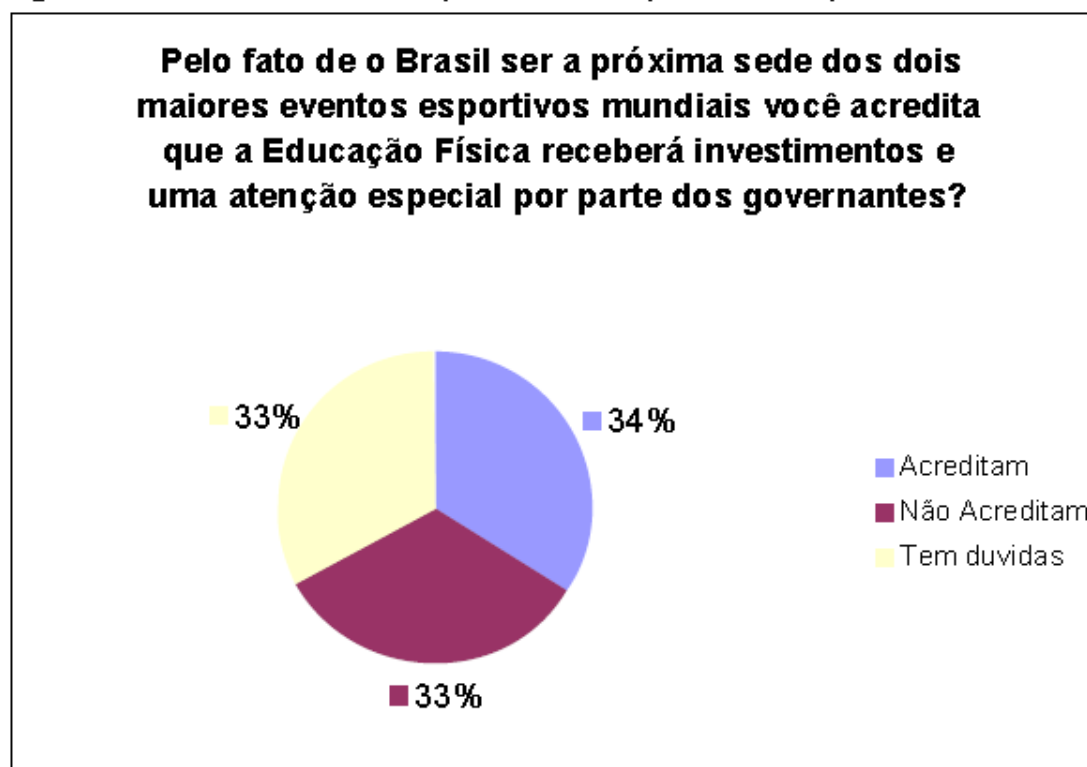
Fonte: Rocha (2011).

Figura 9 – Questão doze do questionário aplicado aos professores.



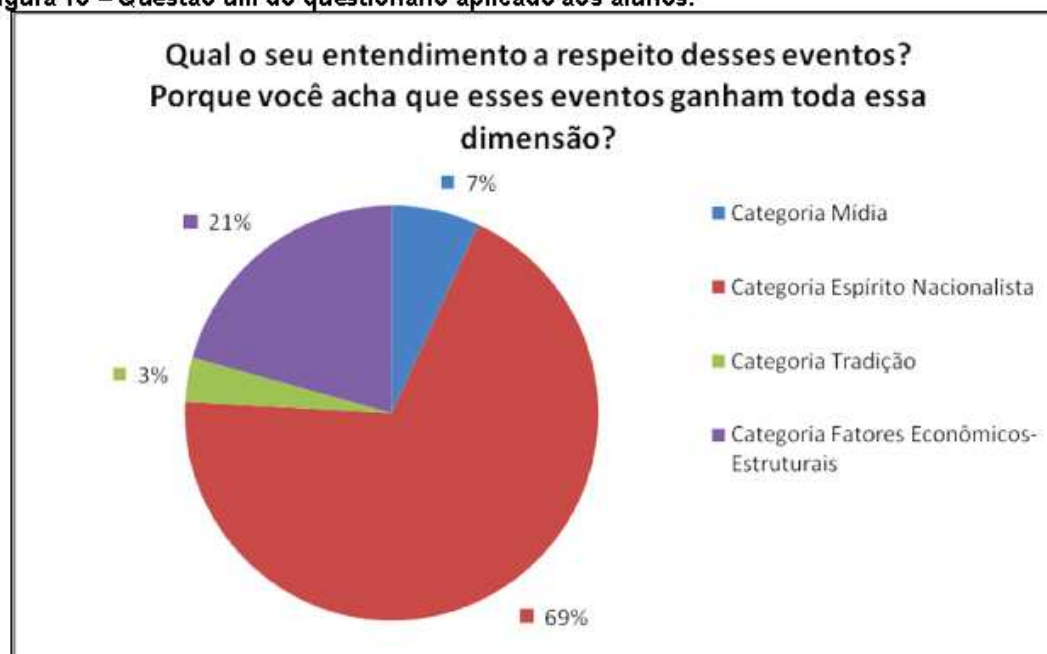
FONTE: (NUNES, 2010)

Figura12 – Questão doze do questionário aplicado aos professores.



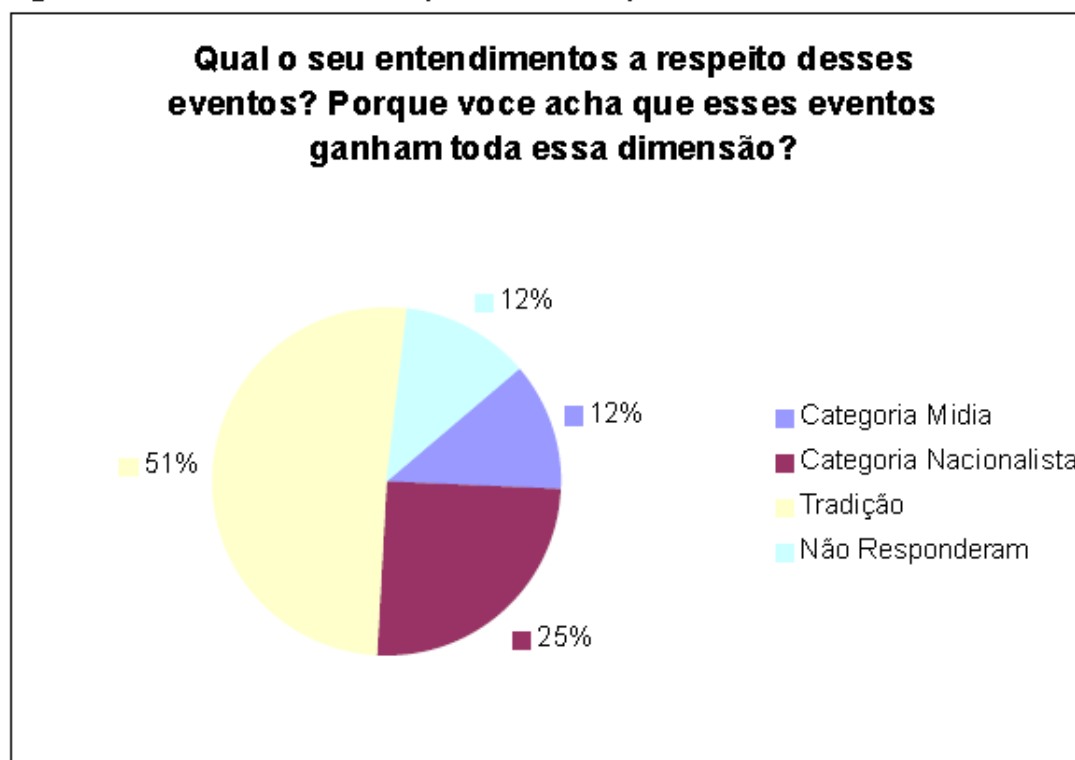
Fonte: Rocha (2011).

Figura 10 – Questão um do questionário aplicado aos alunos.



FONTE: (NUNES, 2010)

Figura 13 – Questão um do questionário aplicado aos alunos.



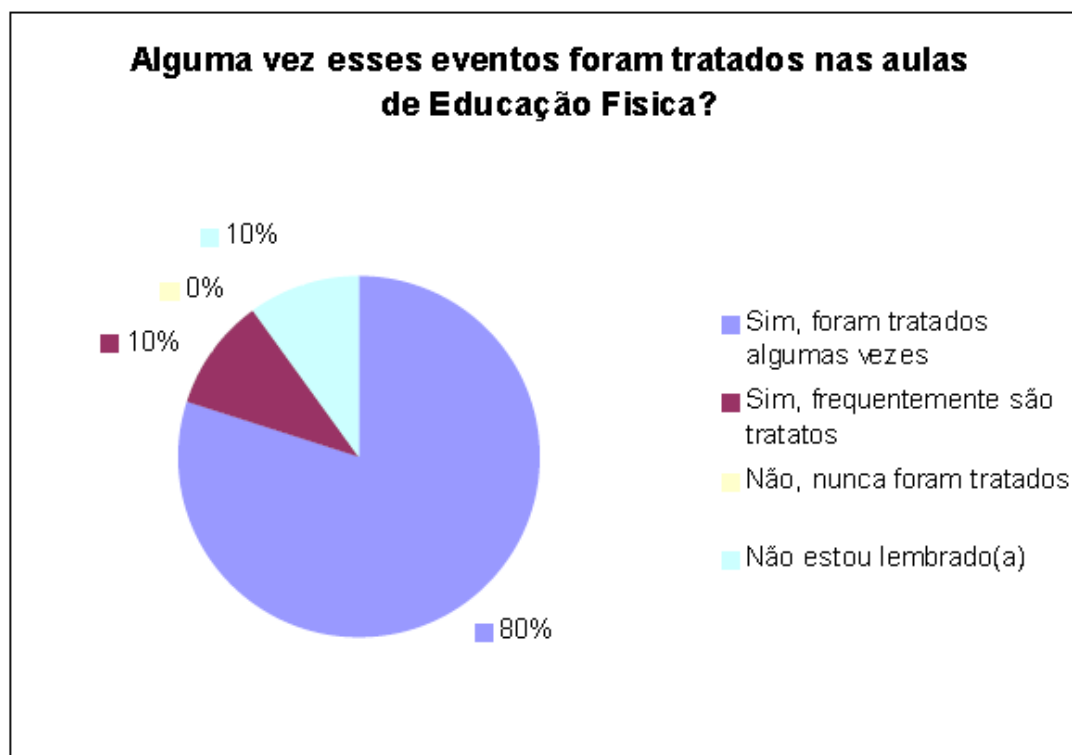
Fonte: Rocha (2001).

Figura 11 – Questão dois do questionário aplicado aos alunos.



FONTE: (NUNES, 2010)

Figura 14 – Questão dois do questionário aplicado aos alunos.



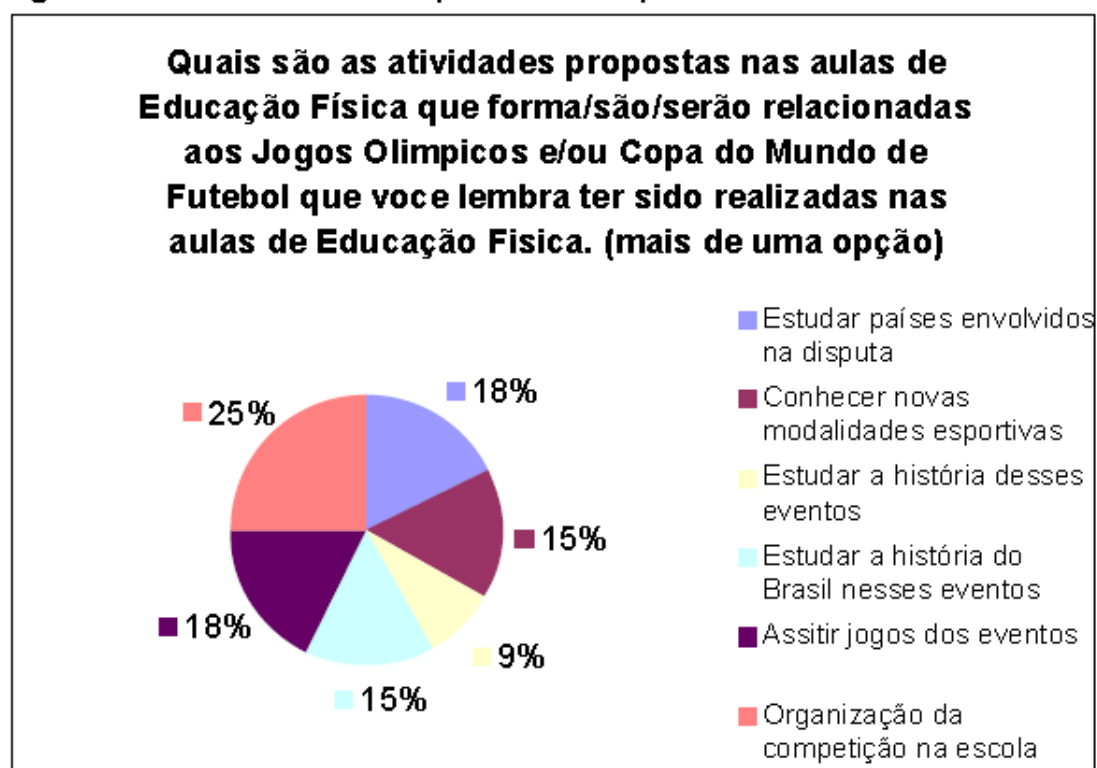
Fonte: Rocha (2001)

Figura 12 – Questão três do questionário aplicado aos alunos.



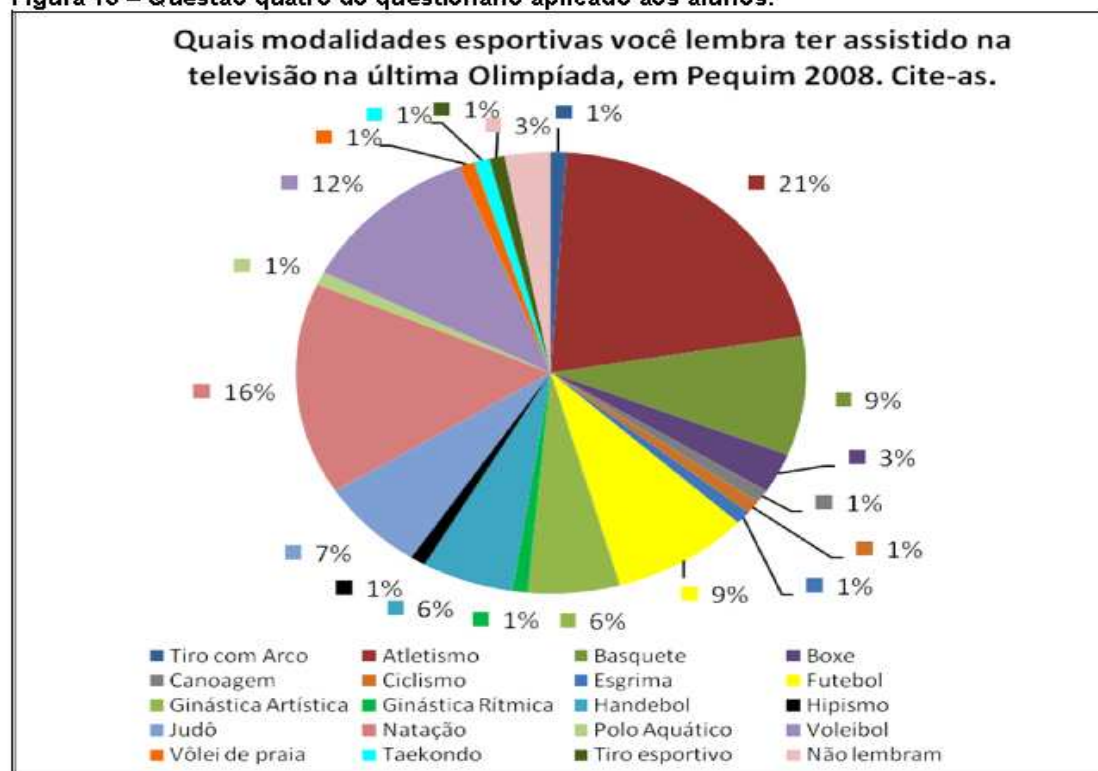
FONTE: (NUNES, 2010)

Figura 15 – Questão três do questionário aplicado aos alunos



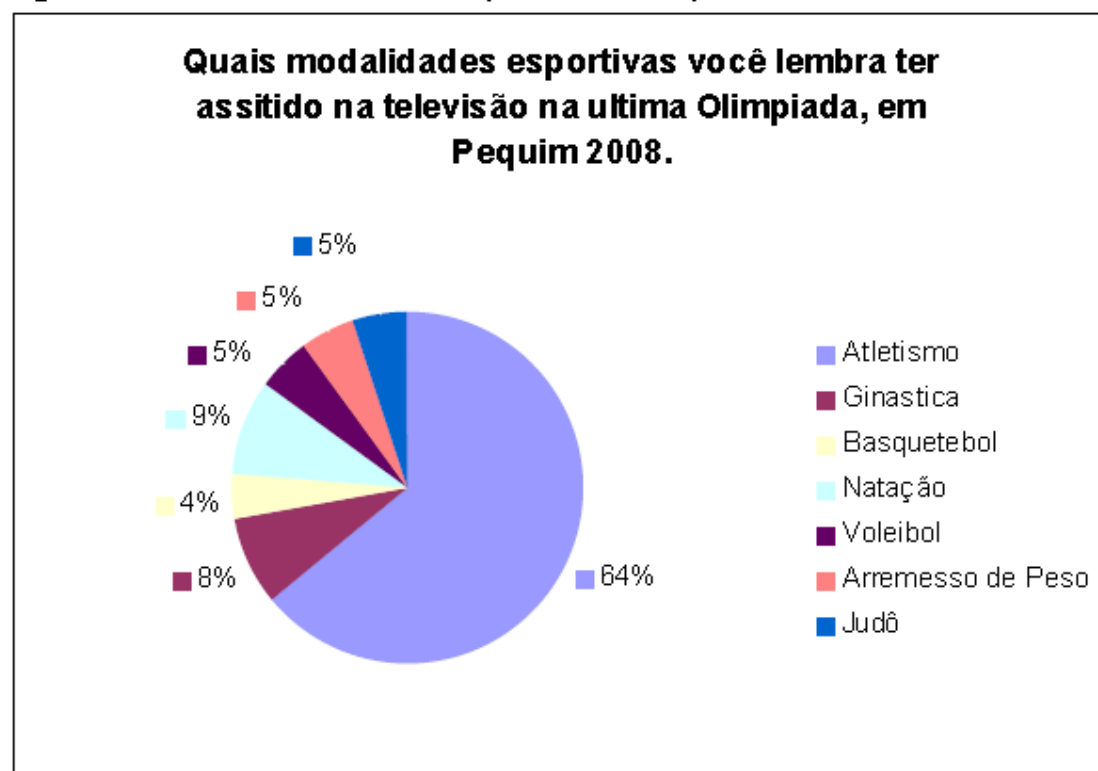
Fonte: Rocha (2001)

Figura 13 – Questão quatro do questionário aplicado aos alunos.



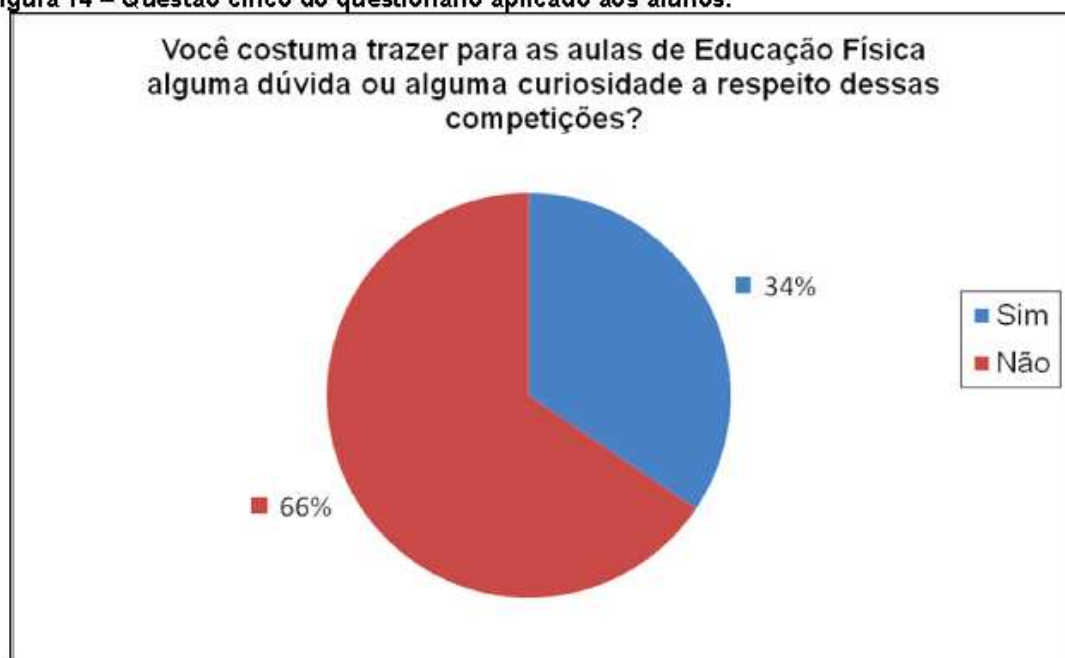
FONTE: (NUNES, 2010)

Figura 16 – Questão Quatro do questionário aplicado aos alunos.



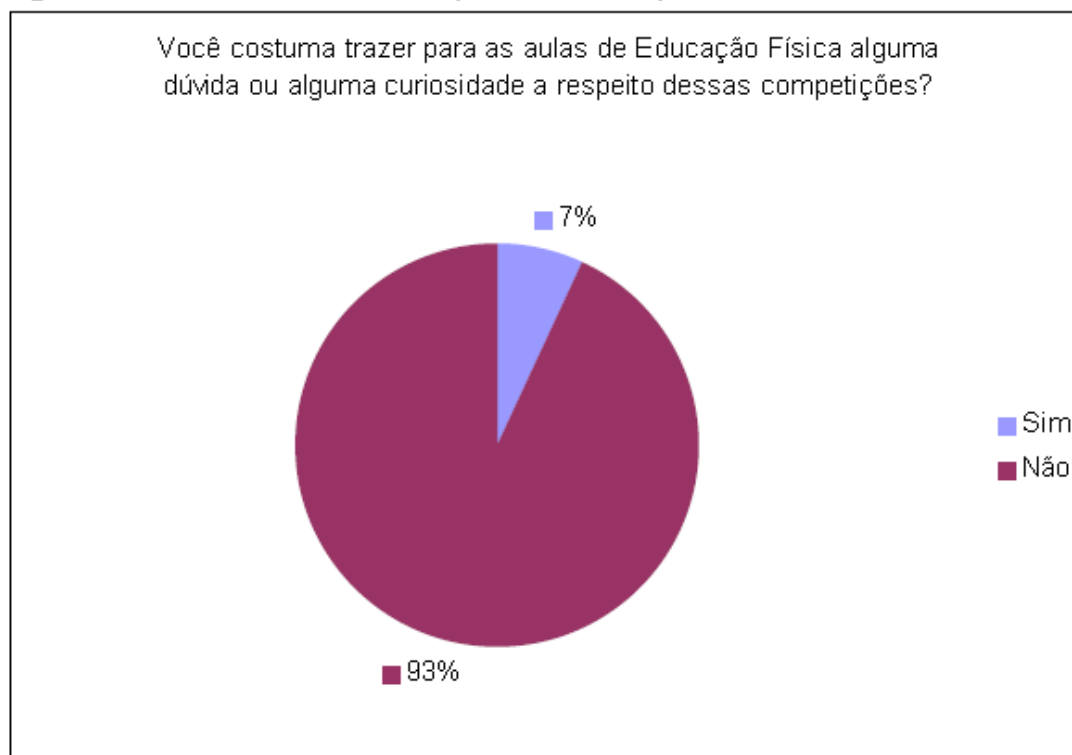
Fonte: Rocha (2011)

Figura 14 – Questão cinco do questionário aplicado aos alunos.



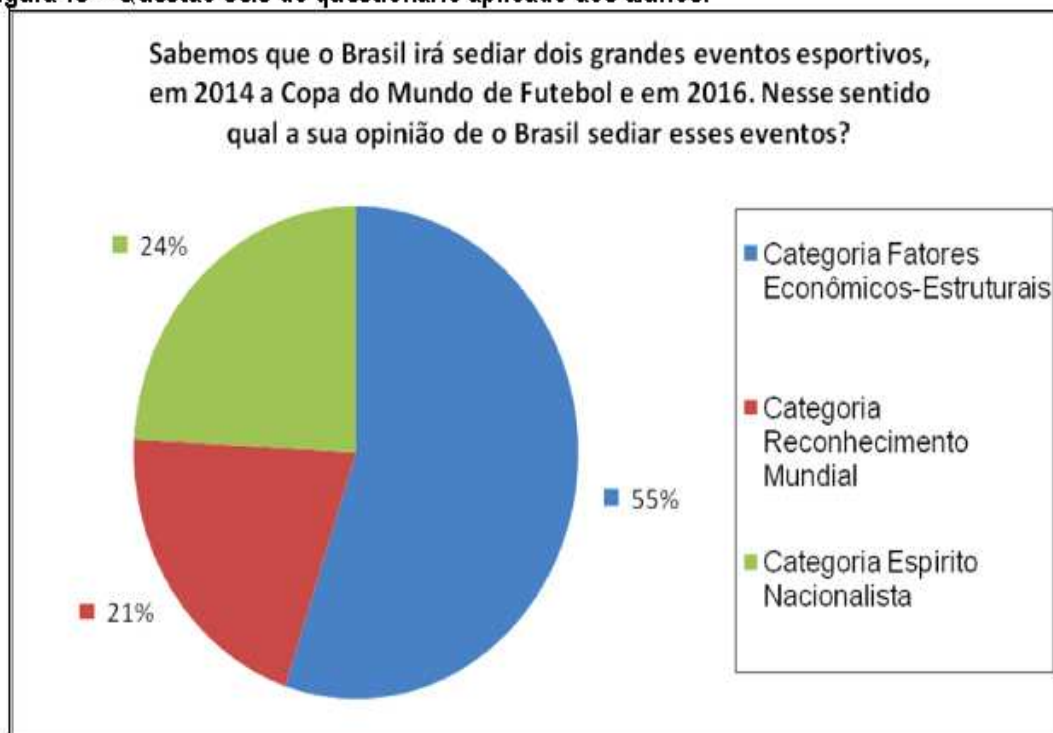
FONTE: (NUNES, 2010)

Figura 17 – Questão cinco do questionário aplicado aos alunos



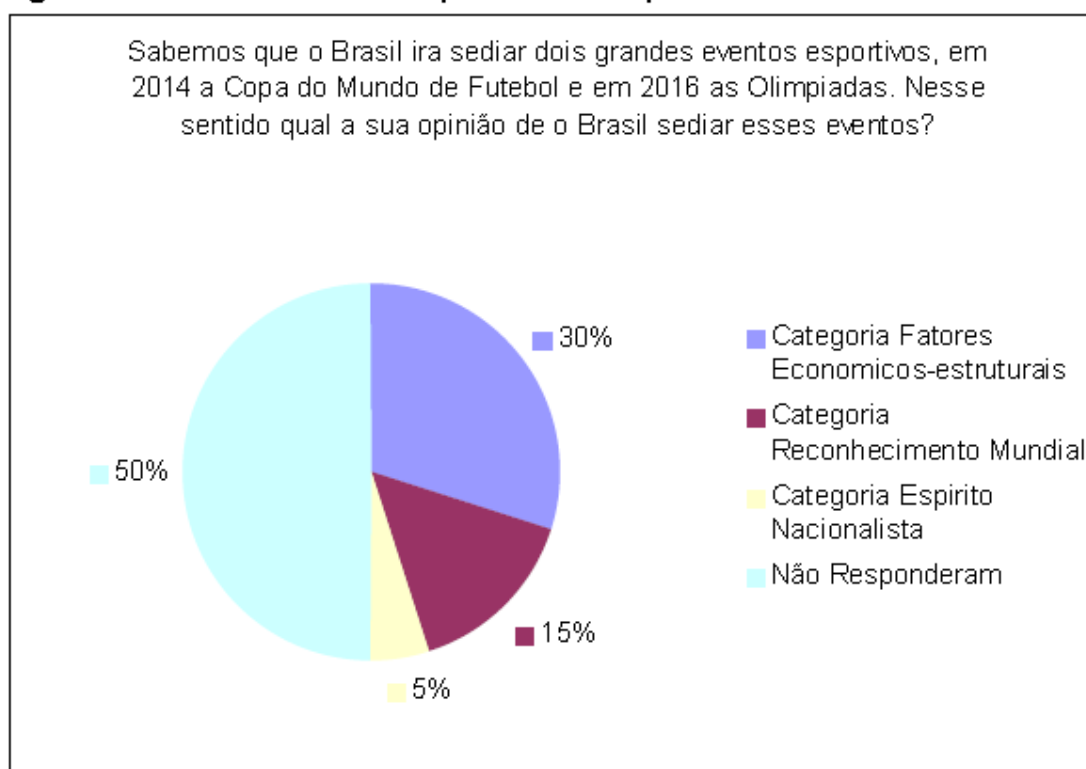
Fonte: Rocha (2011)

Figura 15 – Questão seis do questionário aplicado aos alunos.



FONTE: (NUNES, 2010)

Figura 18 – Questão seis do questionário aplicado aos alunos



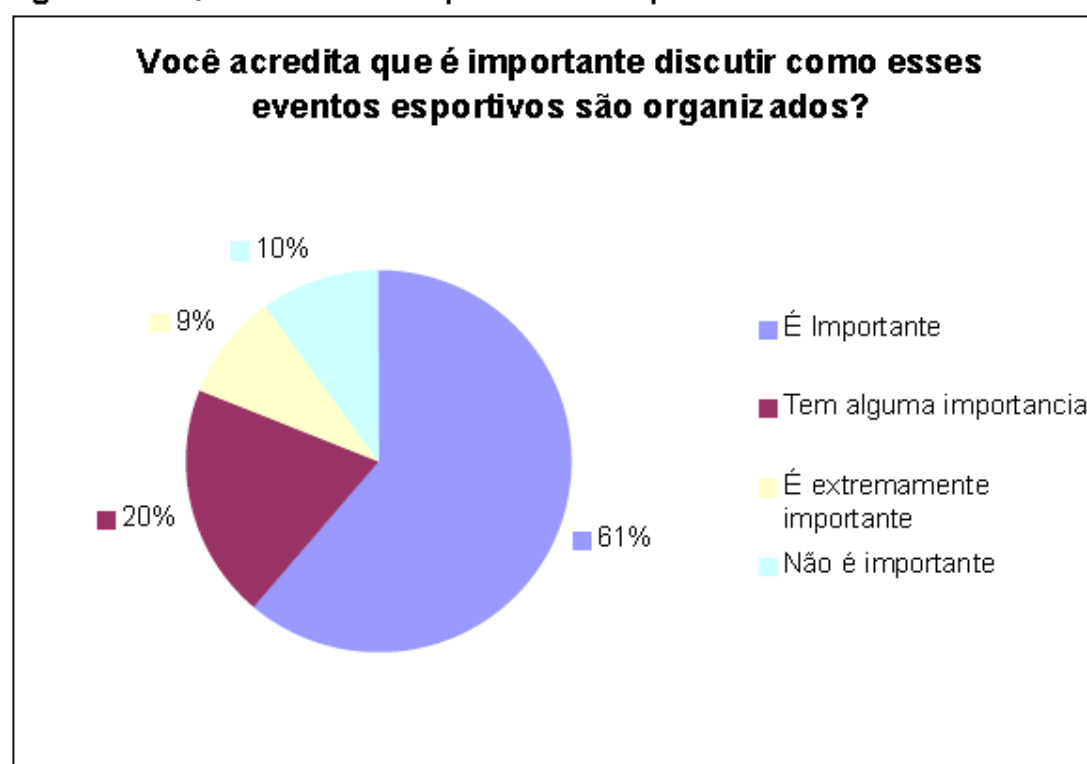
Fonte: Rocha (2011)

Figura 16 – Questão sete do questionário aplicado aos alunos.



FONTE: (NUNES, 2010)

Figura 19 – Questão sete do questionário aplicado aos alunos



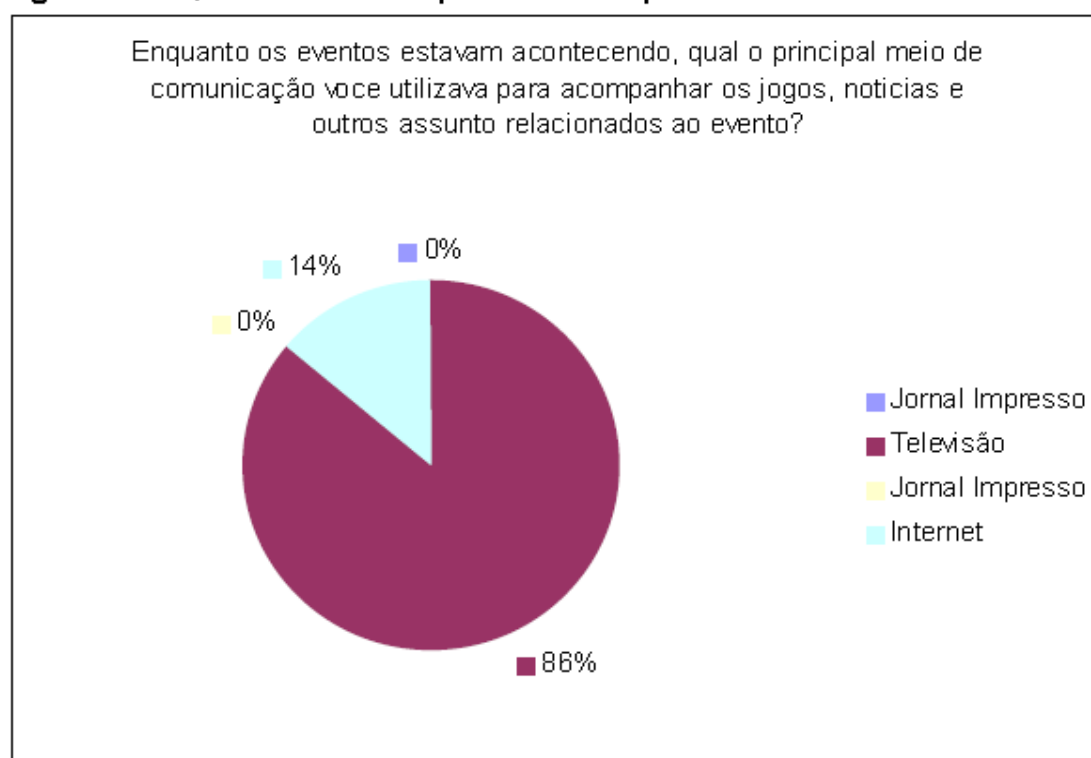
Fonte: Rocha (2011)

Figura 17 – Questão oito do questionário aplicado aos alunos.



FONTE: (NUNES, 2010)

Figura 20 – Questão oito do questionário aplicado aos alunos



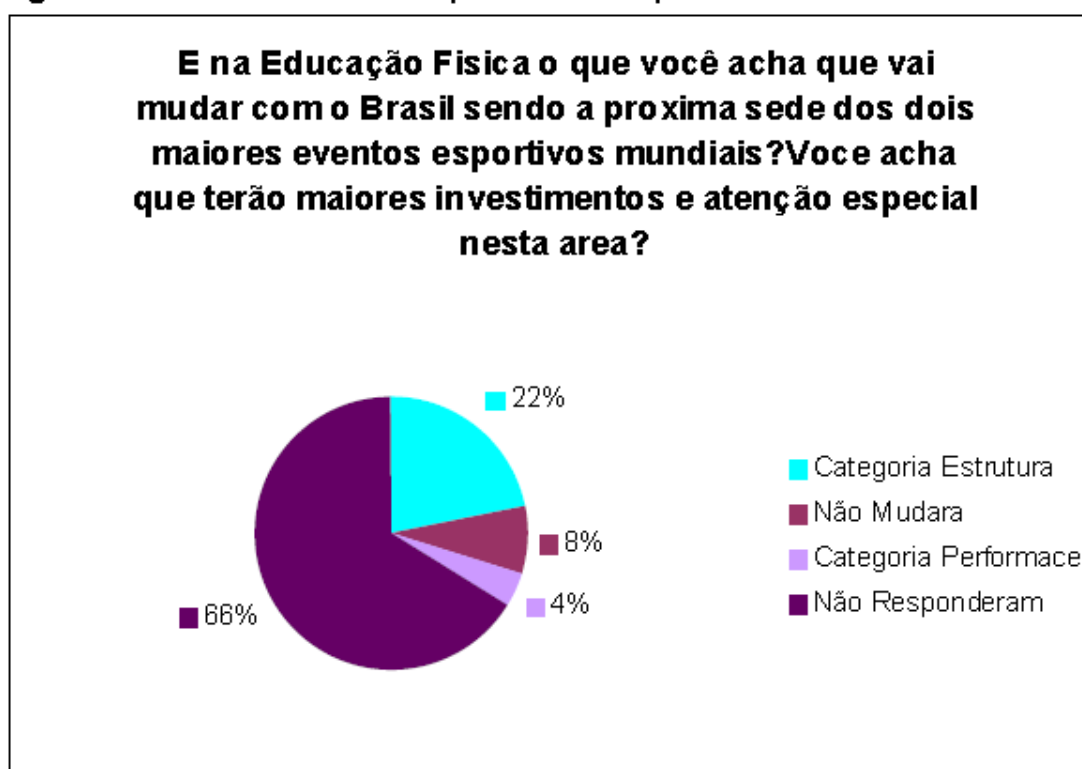
Fonte: Rocha (2011)

Figura 18 – Questão nove do questionário aplicado aos alunos.



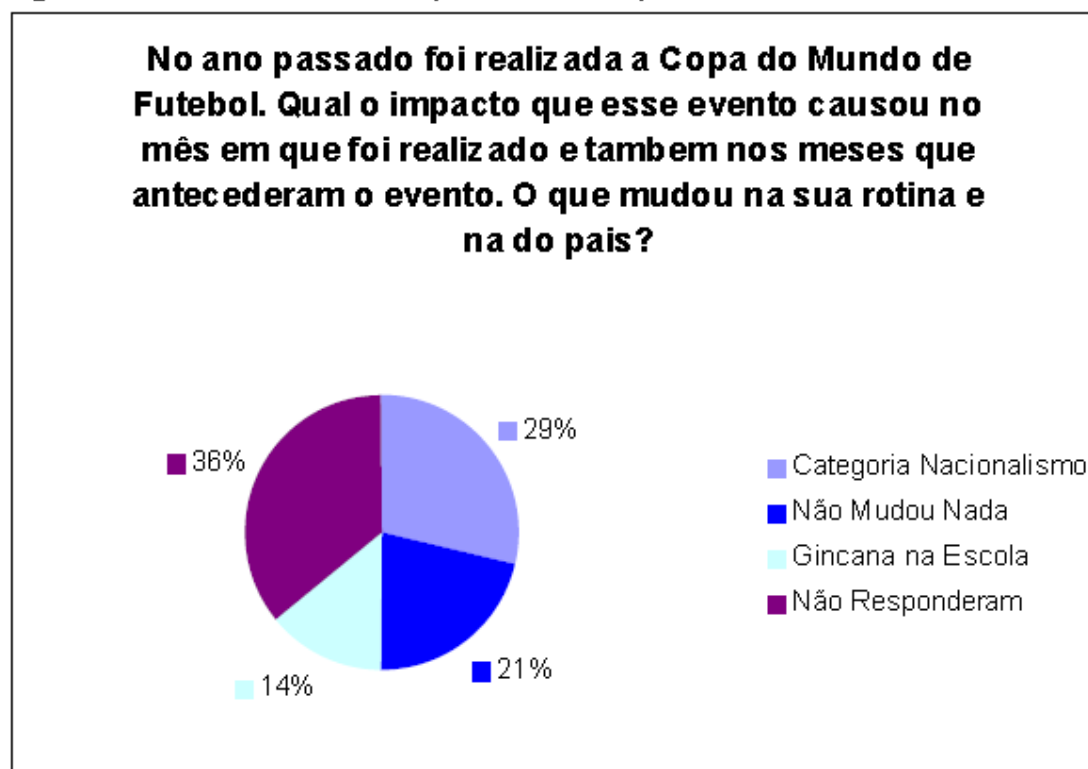
FONTE: (NUNES, 2010)

Figura 21 – Questão nove do questionário aplicado aos alunos



Fonte: Rocha (2011)

Figura 22 – Questão dez do questionário aplicado aos alunos



Fonte: Rocha (2011)